



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

*Instruções Provisórias*

# **OPERAÇÕES CONTRAGUERRILHAS**

**1970**





**IP 31-16**

**MINISTÉRIO DO EXÉRCITO**  
**ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**

***Instruções Provisórias***

# **OPERAÇÕES CONTRAGUERRILHAS**

**1970**

Preço Cr\$

**C A R G A**

Em \_\_\_\_\_



**MINISTÉRIO DO EXÉRCITO**  
**ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**

**Portaria nº 63, de 19 de junho de 1970**

O Chefe do Estado-Maior do Exército, usando da atribuição que lhe confere o parágrafo 3º do Artigo 5º do Regulamento para Publicações do Exército (R-150), aprova e manda pôr em execução as INSTRUÇÕES PROVISÓRIAS — IP 31-16, “OPERAÇÕES CONTRAGUERRILHAS”, tornando sem efeito a Portaria nº 72/EME, de 7 de outubro de 1968.

---

**GEN. EX. ANTONIO CARLOS DA SILVA MURICY**  
Chefe do Estado-Maior do Exército



## DISTRIBUIÇÃO DAS I P 31-16, "OPERAÇÕES CONTRAGUERRILHAS"

### Especia'

Gabinete do Ministro.....	1
Arquivo do Exército e EGGCF .....	1
Biblioteca do Exército .....	2
Exércitos e Regiões Militares .....	6
Estado-Maior do Exército .....	15

### Grandes Unidades

DI, DC, DB, Bda Aet, BC Mec .....	10
ID, Bda .....	5
AD e A Cos .....	2

### Unidades

RI, RO, RA .....	25
RC, Btl. e Gp .....	10
Esq, Cia, Bia, e Pel .....	2

### Escola

ECEME .....	20
AMAN, EsAO, EsSA, EsPC e CPOR .....	20
ES G .....	2
EsIE, EsCom, EsMB, EsACosAAé e CEP .....	5
CIGS e CIAet GPB .....	5
EsSEx, EsVEx, EsEFÉ, IME, CM e EsEqEx .....	1

### Outras Organizações

EMFA .....	1
IGPM .....	2
EMAE, EM Armada, Dep e Diretorias .....	1







## ÍNDICE DOS ASSUNTOS

		Prf	Pág
CAPÍTULO	1 — INTRODUÇÃO	1 e 2	1 e 2
CAPÍTULO	2 — OPERAÇÕES CONTRAGUERRILHAS		
ARTIGO	I — Introdução	3 a 6	3 a 11
ARTIGO	II — Operações tipo polícia	7 a 10	12 a 27
ARTIGO	III — Operações de combate	11 a 14	28 a 54
ARTIGO	IV — Interdição do apoio externo	15 a 17	54 a 57
ARTIGO	V — Ação Cívico-Social	18 e 19	57 e 58
ARTIGO	VI — Sequência das operações	20	58 e 59
CAPÍTULO	3 — ADEQUAÇÃO DOS MEIOS	21 a 28	60 a 67
CAPÍTULO	4 — PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DAS OPERAÇÕES		
ARTIGO	I — Introdução	29 a 36	63 a 78
ARTIGO	II — Ocupação da área	37 a 43	78 a 83
ARTIGO	III — Emprego da divisão e da brigada	44 e 45	83
ARTIGO	IV — Emprego de forças aeromóveis	46 a 48	83 a 86
ARTIGO	V — Emprego de forças aeroterrestres	49 e 50	86 e 87
ARTIGO	VI — Apoio de informações	51 a 60	87 a 98
ARTIGO	VII — Apoio de artilharia	61 a 66	98 a 102
ARTIGO	VIII — Apoio de engenharia	67 a 69	102 a 106
ARTIGO	IX — Apoio de comunicações	70 a 72	106 e 107
ARTIGO	X — Apoio das outras forças armadas	73 e 74	108
ARTIGO	XI — Outros apoios ao combate	75 e 76	108 e 109
CAPÍTULO	5 — APOIO ADMINISTRATIVO		
ARTIGO	I — Introdução	77 a 81	110 e 111
ARTIGO	II — Logística e Serviços	82 a 89	111 a 112
ARTIGO	III — Pessoal	90 a 96	122 a 125
ARTIGO	IV — Assuntos civis	97 a 100	125 a 127
CAPÍTULO	6 — INTRODUÇÃO DA TROPA PARA AS OPERAÇÕES CONTRAGUERRILHAS	101 a 111	128 a 136



# ÍNDICE ALFABÉTICO

## A

	Prf	Pág
io cívico-social:		
— atividades de	19	58
— generalidades	18	57
o de comando e estado-maior	31	70
es de artilharia	62	98
uação dos meios:		
— batalhão	26	63
— brigada	25	62
— carros de combate	27	65
— generalidades	21	60
— missões	23	61
— organização para o combate	24	61
— possibilidades	22	60
— reconhecimento mecanizado	28	66
mais de carga	87	118
io administrativo:		
— conceito	79	110
— generalidades	77	110
— missão	78	110
— organização	80	110
io das outras forças armadas:		
— força aérea	73	108
— força naval	74	108
io de artilharia:		
— a artilharia nas operações ofensivas	65	101
— ações da artilharia	62	98
— considerações iniciais	61	98
— organização para o combate	63	99
— outras considerações	66	102
— segurança	64	100
io de comunicações:		
— emprêgo de meios	71	106
— generalidades	70	106
— unidades de comunicações	72	107
io de engenharia:		
— emprêgo	69	103
— generalidades	67	102
— missão	68	103



	Prf	Pág
Apoio de informações:		
— apoio de informações à dissimulação	60	98
— contra-informação	59	97
— estudos de área e necessidades de informações	52	89
— fluxo de informes e informações	58	96
— fontes	55	93
— generalidades	51	87
— informações de combate	56	93
— órgãos de busca	54	92
— outras informações	57	95
— planejamento das informações	53	91
Apoio químico	75	108
Assuntos civis:		
— generalidades	97	125
— missão dos elementos de assuntos civis	98	125
— operações	100	127
— organização	99	126
Aviação	86	117
<b>B</b>		
Bases de combate ou de operações	35	74
<b>C</b>		
Conjunto topotático	33	72
Contrôle da população	9	14
<b>E</b>		
Efetivo necessário para operações de combate	39	79
Efetivo necessário para operações tipo polícia	38	79
Emprêgo da divisão e da brigada	44 e 45	83
Emprêgo das forças aeromóveis:		
— fatores que influem no emprêgo	47	84
— generalidades	46	83
— medidas de contrôle	48	85
Emprêgo das forças aeroterrestres:		
— conceito	50	86
— generalidades	49	86
Emprêgo de cães	76	108
Estudo de situação	30	68
<b>G</b>		
Grau de contrôle de uma área de operações	34	73
<b>I</b>		
Informações de combate	56	93
Instrução da tropa:		
— emprêgo de aeronaves de transporte	109	134
— espírito de corpo	111	136
— exercícios de treinamento de grandes unidades	110	135



	Prf	Pág
— generalidades	101	128
— instrução complementar	103	131
— instrução de operações de polícia	107	133
— instrução dos comandantes e estados-maiores	104	132
— instrução integrada	102	129
— organização das unidades	108	134
— preparo físico	105	132
— treinamento de reação imediata	106	133
Interdição do apoio externo:		
— generalidades	15	54
— população amiga tampão	17	56
— zona restrita	16	56
<b>L</b>		
Logística e serviços:		
— animais de carga	87	118
— aviação	86	117
— generalidades	82	111
— manutenção	84	114
— outros serviços logísticos	89	121
— serviço de saúde	88	119
— suprimento	83	111
— transporte	85	116
<b>M</b>		
Manutenção	84	114
<b>O</b>		
Ocupação da área	37 a 43	78 a 82
Operações contraguerrilhas:	3 a 28	3 a 66
— missão	2	2
Operações tipo polícia:		
— controle da população	9	14
— emprego de unidades locais	8	13
— generalidades	7	12
— medidas de segurança	10	20
Operações de combate:		
— defesa	14	54
— generalidades	11	28
— inquietação da força de guerrilha	12	29
— operações defensivas	13	41
Organização da área	32	70
Outros apoios ao combate	75 e 76	108
<b>P</b>		
Pessoal:		
— atividades de sepultamento	95	124
— disciplina militar, lei e ordem	93	123
— finanças, justiça e assistência religiosa	96	124



	Prf	Pág
— generalidades	90	122
— prisioneiros e civis internados	94	124
— recompletamentos	92	123
— serviço de pessoal	91	123
Planejamento e execução das operações	29 a 76	68 a 108
População amiga tampão	17	56
Postos de segurança fixos	36	76
<b>Q</b>		
Quadro geral das operações	6	11
<b>R</b>		
Recomplementos	92	123
Reserva	43	82
<b>S</b>		
Seqüência das operações	20	58
Serviço de saúde	88	119
<b>T</b>		
Transporte	85	116
<b>Z</b>		
Zona restrita	16	56



## **CAPÍTULO 1**

### **INTRODUÇÃO**

#### **1. GENERALIDADES**

a. A ação anti-revolucionária focalizada neste manual e englobada no quadro da defesa interna é a luta contra as guerrilhas e contra os elementos clandestinos (fôrça de sustentação e fôrças subterrâneas que as apóiam). Realiza-se com a participação de todos os campos da atividade nacional: político, psicossocial, econômico e militar.

b. O aspecto puramente militar das operações contraguerrilhas é uma face apenas da luta e, conforme a situação, poderá não ser a mais importante.

c. A ação militar, por fôrça das peculiaridades extremamente complexas desse tipo de luta, sofre uma série de implicações, que a obriga a extravasar do campo puramente militar, ora cooperando com as autoridades civis e com a população, ora recebendo colaboração destas.

d. O êxito pressupõe ação integral que obedeça à direção centralizada e à execução descentralizada, juntamente com uma eficiente coordenação de esforços.

e. Os meios de luta estão contidos em toda a estrutura do Estado, nas organizações privadas de toda a espécie e na própria população.

f. A ação integral anti-revolucionária se baseia no isolamento, paralização e destruição do movimento revolucionário e na reconstrução e aperfeiçoamento das estruturas legais afetadas. Isso implica na pacificação geral e na ação de melhoramento das condições de desenvolvimento do país.

g. A ação do governo é fundamental, uma vez que lhe cabe coordenar e dirigir a luta e fazer desaparecer as contradições em que se apóia o movimento revolucionário, destruindo suas bases principais.

h. A ação militar participa da resposta anti-revolucionária.

i. Como norma geral, será conveniente que a ação anti-revolucionária considere o inimigo na situação de clandestinidade e não o trate como uma fôrça regular.

j. Todo processo revolucionário deve ser identificado e combatido o mais cedo possível. As partes do território ou da estrutura estatal, nas quais o movimento revolucionário haja conseguido boas bases, serão isoladas.



1. O apoio popular deve ser procurado e conservado, através da conquista da opinião pública, da organização e do melhoramento da ordem existente. A destruição do inimigo interno contribui para a manutenção do apoio popular.

m. Como em toda a luta, o êxito implica numa firme vontade de vencer.

## 2. MISSÃO

a. A missão, nas operações contraguerrilhas, é neutralizar, destruir ou capturar a força de guerrilha inimiga e impedir o ressurgimento do movimento revolucionário.

b. Para que os objetivos finais das operações possam ser atingidos, as seguintes tarefas devem ser executadas:

(1) Estabelecimento de um sistema de informações eficiente para proporcionar um conhecimento detalhado, preciso e atualizado sobre a força irregular;

(2) Separação física dos elementos de guerrilha entre si, de sua base de apoio na população local, dos elementos clandestinos e de qualquer potência patrocinadora;

(3) Destruição da força não regular pela detecção, rendição, captura ou morte de seus elementos;

(4) Atendimento das necessidades políticas, econômicas e sociais e reeducação ideológica dos elementos dissidentes da população para impedir o ressurgimento da força irregular.

c. Devem ser observados os seguintes princípios operacionais:

(1) A direção do esforço civil e militar em cada nível deve ser exercida por uma autoridade única, militar ou civil;

(2) As ações militares devem ser executadas respeitando os direitos civis daqueles que não participam das ações revolucionárias;

(3) As operações devem ser predominantemente de natureza ofensiva;

(4) As operações tipo polícia, de combate e de ação cívico-social devem ser executadas simultaneamente;

(5) As forças empregadas contra os elementos de guerrilha devem ser organizadas de modo a terem um grau de agressividade e mobilidade superior ao dos elementos de guerrilha.



## **CAPÍTULO 2**

### **OPERAÇÕES CONTRAGUERRILHAS**

#### **ARTIGO I**

#### **INTRODUÇÃO**

#### **3. GENERALIDADES**

a. O cumprimento da missão nas operações contraguerrilhas exigirá normalmente a execução das seguintes operações:

- (1) Operações tipo polícia;
  - (a) Contrôlê da população.
  - (b) Segurança da tropa, instalações, vias de transporte e núcleos urbanos.
- (2) Operações de combate;
  - (a) Inquietação da força de guerrilha.
  - (b) Operações ofensivas para destruir a força de guerrilha.
  - (c) Defesa regular.
- (3) Interdição do apoio externo;
- (4) Ação cívico-social;
- (5) Ação psicológica.

b. Uma vez que a provável reação dos guerrilheiros à pressão repressiva será o seu deslocamento para outra área ou a suspensão de suas atividades até a diminuição do ímpeto das operações da tropa regular, não se deve considerá-los destruídos, simplesmente porque tenha sido interrompida sua atuação.

c. O terreno, como objetivo tático, significa muito pouco para as forças de guerrilha, até que seus efetivos e sua organização evoluam e tendam a se tornarem semelhantes aos de uma força regular. Nesse caso, os comandantes devem continuamente orientar os seus esforços no sentido da destruição do inimigo e não da conquista e manutenção do terreno que, normalmente, pode ser perdido pela força de guerrilha, com pouco ou nenhum prejuízo tático.

#### **4. PRINCÍPIOS GERAIS**

a. Todas as medidas tomadas em relação à força de guerrilha e às forças de sustentação e subterrâneas que as apóiam devem ser enérgicas. As forças legais devem descobrir quais os elementos da população civil que sustentam a força de guerrilha. Considerando-se que isso inicialmente é difícil, podem ser necessárias medidas de contrôlê, as quais algumas vezes têm se revelado eficazes. A população civil deve ser levada a compreender que tais medidas são de natureza temporária, visam à sua própria segurança e serão suspensas tão logo o inimigo seja identificado e capturado. As medidas cruéis contra populações inteiras provocam defecções em massa e encorajam o apoio às forças de guerrilha.













































































































































































































































ção do que o das informações operacionais correspondentes. O quadro das informações, provavelmente, é mais complexo do que na operação militar regular.

c. A difusão é, talvez, o aspecto mais crítico do funcionamento das informações no nível estado-maior. É crucial a existência de sistemas que assegurem uma imediata e permanente comunicação com todos os elementos da força contraguerrilhas que tenham necessidade da informação.

d. Os acréscimos em pessoal especializado para execução das atividades de informações, podem ser:

(1) Pessoal para auxiliar no controle e na supervisão operacional das atividades de informações subordinadas;

(2) Interrogadores;

(3) Intérpretes e tradutores;

(4) Especialistas da ordem de batalha;

(5) Pessoal de pesquisa e análise de informações;

(6) Unidades de censura;

(7) Foto-intérpretes.

#### 59. CONTRA-INFORMAÇÃO

a. Uma contra-informação eficaz aumenta a segurança das unidades militares e aumenta a probabilidade de se alcançar a surpresa nas operações contra a força de guerrilha. Nas operações contraguerrilhas as atividades de contra-informação são, normalmente, inseguras pela presença de grande número de civis cujo grau de confiança é desconhecido. É muito difícil distinguir, na população, os elementos amigos e os inimigos.

b. Medidas adequadas de segurança devem ser estabelecidas e executadas permanentemente, a fim de impedir a infiltração do inimigo no sistema de informações e descobrir possíveis agentes já infiltrados. Uma vez que a força de guerrilha é, em geral, numericamente inferior à força oponente e depende fundamentalmente de informações e contra-informações para o sucesso de suas operações, negar informações à força de guerrilha reduz grandemente a sua capacidade de manter a iniciativa e de prosseguir.

c. As operações de contra-informação dependem, em grande parte, dos informantes civis relativamente às atividades inimigas da sabotagem, subversão e espionagem.

d. A divisão, a brigada e seus elementos subordinados dão grande importância às seguintes medidas de contra-informação:

(1) Investigação dos antecedentes dos civis que ocupam posições importantes na administração;

(2) Seleção de todos os civis empregados pela unidade;

(3) Vigilância de todos os elementos conhecidos ou suspeitos do movimento revolucionário;



- (4) Contrôlo do movimento de civis;
- (5) Doutrinação de todo o pessoal sobre todos os aspectos de segurança;
- (6) Cuidadosa utilização das normas de classificação sigilosa e de salvaguarda de planos, ordens e relatórios;
- (7) Normas de segurança das comunicações.

#### 60. APOIO DE INFORMAÇÕES A DISSIMULAÇÃO

a. Nas operações contraguerrilhas as brigadas e os escalões menores, normalmente, planejam e executam operações de dissimulação em pequena escala para disfarçar as intenções da força que deve, frequentemente, deslocar-se sob a observação de grande número de civis, durante as operações de combate. Conquanto o planeamento dessas operações seja, basicamente, uma atividade do S3, o estudo de situação de informações para as operações deve ser feito pelo S2.

b. O apoio de informações para as atividades de dissimulação pode incluir:

- (1) Permissão intencional para que as informações errôneas transpirem;
- (2) Solicitação de informes sobre determinada área e sobre fontes que não sejam dignas de confiança, enquanto se planeja operações em área diferente;
- (3) Distribuição das comunicações eletrônicas.

### ARTIGO VII

#### APOIO DE ARTILHARIA

##### 61. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

a. A artilharia de campanha pode proporcionar apoio de fogo eficaz nas operações contraguerrilhas.

b. Durante o planeamento, as seguintes possibilidades da artilharia de campanha devem ser consideradas:

- (1) Atirar sob quaisquer condições de tempo e de terreno;
- (2) Fornecer apoio eficaz diurno e noturno;
- (3) Bater alvos com fogo preciso sem nenhum alerta prévio;
- (4) Transportar fogos com rapidez dentro de uma grande área, com diferentes alcances e trajetórias.

##### 62. AÇÕES DA ARTILHARIA

Os fogos de artilharia são empregados, com sucesso, para:

- (1) Auxiliar a defesa dos postos de segurança, dos bloqueios de estrada e das ações de patrulhas contra incursões das forças de guerrilha. Os observadores avançados de artilharia que se encontrem com as patrulhas



e postos de segurança são elementos de grande importância para o levantamento de alvos confirmados e suspeitos.

(2) Inquietar as forças de guerrilha durante os períodos de reduzida atividade de patrulha dos elementos amigos;

(3) Expulsar as forças de guerrilha para fora de áreas de difícil acesso, e forçar a ida destas forças para locais de emboscadas planejadas pelas tropas amigas;

(4) Iludir as forças de guerrilha quanto aos planos de ação de contraguerrilhas. Bater com fogos áreas diferentes daquela onde está planejada a operação, distrair as guerrilhas da ação principal e facilitar a obtenção da surpresa;

(5) Fornecer iluminação durante as horas de escuridão. A iluminação é valiosa para auxiliar a conter as incursões noturnas das forças de guerrilha contra instalações importantes tais como usinas elétricas, postos de suprimento, pontes etc. O emprêgo de projetores deve ser considerado neste tipo de operação; eles serão de grande valia para proporcionar iluminação em torno do perímetro da base da divisão, da brigada ou dos seus batalhões. Além disso, podem ser empregados para proporcionar iluminação direta ou indireta nas operações noturnas que tiverem lugar dentro de seu alcance e em torno da base;

(6) Infligir, por meio de fogos concentrados, perdas às forças de guerrilha cercadas, durante as operações de apêrto do cerco;

(7) Bloquear as vias de retraimento das forças de guerrilha atacadas ou cercadas;

(8) Produzir um impacto psicológico com efeito, às vezes, superior aos danos materiais causados por seus projéteis;

(9) Constituir um fator moral duplo: produzir danos na guerrilha e tranqüilizar a força contraguerrilhas.

### 63. ORGANIZAÇÃO PARA O COMBATE

a. Normalmente, as grandes dimensões da área de responsabilidade, a natureza da missão e o valor do inimigo aconselham que as brigadas recebam um reforço de artilharia superior a um grupo.

b. Durante as operações, a brigada excepcionalmente recebe do escalão superior apoio adicional de fogos de artilharia além do reforço que lhe foi proporcionado inicialmente.

c. É aconselhável que, na organização para o combate da artilharia da brigada, sejam atribuídas missões táticas a fim de que se mantenha um grau de centralização, embora mínimo.

d. A possibilidade de emassar fogos é desejável, quando possível, e deve ser considerada quando da repartição da artilharia.

e. Os PC de artilharia devem ser justapostos, sempre que possível, aos das unidades de manobra (grupo, brigada, bateria, batalhão). Obtém-



se com isso uma coordenação mais fácil, imediata e eficiente, maior facilidade de planejamento e menor tempo para proporcionar um apoio de fogo oportuno e eficaz.

f. As posições de artilharia devem estar dentro das bases de combate. Assim, a artilharia beneficia-se da segurança proporcionada pelos elementos de manobra e, por outro lado, proporciona confiança para os elementos amigos.

g. Os elementos da base de combate estarão sujeitos aos ataques dos guerrilheiros particularmente dos seus fogos lançados com violência e curta duração de várias direções. A artilharia que ocupa posição de combate deve estar habilitada a bater com rapidez êstes alvos fugazes até o limite do alcance do material e em várias direções simultaneamente.

h. As posições de tiro das peças na linha de fogo são preparadas para que se possa atirar em tôdas as direções e permitir a realização do tiro direto, que deve ser integrado e coordenado ao plano de defesa do perímetro da base.

i. O melhor dispositivo das peças é em forma de “estrêla”, sendo que uma seção aponta na direção de vigilância principal e a outra na secundária.

j. Deve-se também guardar a possibilidade de emassar seus fogos em qualquer ponto dentro do alcance.

l. O desdobramento da artilharia será influenciado pelas necessidades de segurança e de se obter a máxima soma de aplicação de fogos dentro da área de responsabilidade.

m. As comunicações com fio, na maioria das vezes, são muito vulneráveis.

n. As comunicações rádio possibilitam maior garantia e informações oportunas.

o. Artifícios pirotécnicos poderão servir como um meio alternativo de comunicações.

p. Fogos previstos são planejados em acidentes capitais do terreno, nos locais próprios para emboscadas, nas prováveis posições de morteiro dos guerrilheiros, nas vias de acesso e de retraimento, ou próximo delas.

q. Na organização do plano de fogos de artilharia o número de alvos deve ser mantido em um nível mínimo para que êles possam ser batidos eficientemente.

r. Os alvos auxiliares são escolhidos e verificações periódicas são realizadas para atualização dos elementos de tiro.

#### 64. SEGURANÇA

a. Uma das maiores preocupações de um comandante de artilharia em apoio a uma operação contraguerrilhas é a segurança de sua unidade, tanto em marcha, quanto em posição. Ele deve ter sempre presente que na



luta com um inimigo não regular, na maioria dos casos, as táticas convencionais não podem ser integralmente aplicadas.

b. Os comboios de artilharia e as áreas de posição são alvos de primeira grandeza para as emboscadas e incursões. Por isso, a segurança dos deslocamentos e das posições assume grande importância.

c. Durante os deslocamentos, observar:

(1) Os chefes de viatura, de preferência, não devem viajar ao lado dos motoristas;

(2) Os toldos devem ficar levantados;

(3) A artilharia deve deslocar-se nas suas viaturas orgânicas, reforçada por pelotões de fuzileiros que agem como destacamentos de segurança;

(4) Outro método é deslocar a artilharia como parte integrante das unidades de marcha.

(5) Se surpreendida por uma emboscada as peças não devem ser empregadas nem mesmo para o tiro direto.

#### 65. A ARTILHARIA NAS OPERAÇÕES OFENSIVAS

a. As operações desencadeadas contra as forças de guerrilha procuram destruir não só estas forças como também suas fontes de suprimento e comunicações.

b. A artilharia é a principal fonte de apoio de fogo disponível para a força amiga e seu emprego eficiente terá efeito desmoralizante sobre o inimigo, justificando-se mesmo quando há poucas possibilidades de infligir danos substanciais.

c. Uma vez que as forças de guerrilha não operam de uma maneira tradicional e são evasivas em suas operações, a maioria dos alvos para a artilharia são fugazes. Tais táticas exigem o fogo rápido e preciso e que a artilharia esteja sempre pronta para apoiar qualquer situação.

d. Assim que as operações ofensivas progridem, as ações dos elementos de manobra dirigem-se para o isolamento, cerco e destruição das forças de guerrilha.

e. O apoio de artilharia é o mais importante nesta fase.

f. A partir do momento em que uma força de guerrilha for precisamente localizada em uma área e operações ofensivas sejam planejadas para sua destruição, a artilharia ocupa posições de onde possa desencadear fogos a fim de bater a área a ser limpa.

g. É conveniente que as posições de bateria fiquem dentro do alcance para o apoio mútuo, no caso de toda a artilharia não ocupar uma única posição.

h. O cerco de uma força de guerrilha é, sempre que possível, uma operação planejada. Ele necessita do plano de apoio de fogo.



i. Nos estágios finais de uma operação, os fogos de artilharia contribuem grandemente para o seu sucesso.

j. Cada companhia ou outras peças de manobra de menor valor terão o seu observador avançado de artilharia e deverão estar, também, disponíveis observadores aéreos.

l. Os oficiais de ligação junto aos batalhões proporão as medidas de coordenação para a obtenção de segurança das forças amigas convergentes em proveito das quais são lançados os fogos. Definirão também as "áreas de fogo livres" e as regiões onde possa haver restrições. No caso da criação de "áreas de fogo livres" todo o esforço é feito para induzir a população civil a abandonar tais áreas.

m. Antes que o ataque final seja levado a efeito no interior da área cercada, poderá ser realizada uma preparação de artilharia, que deverá ser de curta duração.

#### 66. OUTRAS CONSIDERAÇÕES

a. O papel tradicional de apoio de fogo que a artilharia desempenha na guerra regular é igualmente aplicável nas operações contraguerrilhas.

b. As unidades de artilharia participam dos programas de ação cívico-social, elaborados com o objetivo principal de se obter apoio da população.

### ARTIGO VII

#### APOIO DE ENGENHARIA

##### 67. GENERALIDADES

a. Nas operações contraguerrilhas, a engenharia pode ser empregada em dois campos de ação distintos:

- (1) Operações de combate ou do tipo polícia;
- (2) Ação cívico-social.

b. No primeiro, o emprêgo da engenharia é bastante semelhante ao da guerra regular. Os elementos de combate da engenharia (BE Comb ou frações) realizam os mesmos trabalhos técnicos e as mesmas atividades logisticas; são observados os mesmos princípios de emprêgo. Face às características específicas das operações não regulares, entretanto, algumas peculiaridades de emprêgo ressaltam nesse tipo de operações, tais como a maior descentralização na forma de apoio, necessidade do emprêgo de pequenas frações (inferior a Pel) em determinadas ações etc. O BE Comb (ou frações) é a unidade adequada para o apoio àqueles tipos de operações.

c. No campo da ação cívico-social, a engenharia tem um destacado papel, pois atua junto às populações envolvidas nas operações de guerrilhas, cujo apoio é imprescindível para o sucesso das forças legais. A atuação da engenharia nesse setor caracteriza-se pela realização de obras do interesse da comunidade, tais como rodovias, abastecimento de água, cons-



trução de depósitos para os produtos da área, reparação de escolas etc. Nesse campo de ação, a engenharia, além dos encargos que lhe são próprios, coordenará as atividades das entidades civis federais, estaduais e municipais, ligadas à engenharia, de modo a enfrentar os problemas de forma global, procurando o máximo de eficiência. Tem, portanto, como objetivo a população, e visa a grangear o seu apoio, induzindo-a a cooperar francamente com as forças legais. Se bem que as unidades de combate estejam em condições de realizar, em menor escala, essas operações, são as unidades de construção o elemento ideal para levar a bom termo tais empreendimentos.

#### 68. MISSÃO

a. A engenharia nas operações contraguerrilhas apoia, através de trabalhos técnicos e de atividades logísticas:

(1) Os elementos da arma base, nas operações de combate e de tipo polícia, facilitando o seu movimento, restringindo a liberdade de manobra dos guerrilheiros, proporcionando segurança às instalações, propiciando o bem-estar da tropa; é a missão característica da engenharia de combate;

(2) As populações envolvidas nas operações contraguerrilhas, através da ação cívico-social, dentro de um plano de ação psicológica, visando a obter e manter o seu apoio à causa das forças legais.

b. No desempenho de sua missão, a engenharia de combate realiza os mesmos trabalhos técnicos e atividades logísticas previstas para as operações regulares. Adquirirão maior importância, em princípio, aqueles que concorram para a obtenção dos princípios de surpresa, mobilidade e segurança, tais como: reconhecimento, estradas e pontes e organização do terreno.

c. A engenharia de construção realiza trabalhos de técnica mais apurada, abrangendo:

- (1) Instalações (hospitais, escolas, planos habitacionais);
- (2) Serviços essenciais à população (luz, água, esgotos);
- (3) Assistência às atividades econômicas produtivas;
- (4) Estradas e pontes (plano nacional).

d. Embora nas operações contraguerrilhas a atuação da engenharia se assemelhe à de tempo de paz, adquirem maior prioridade as obras cuja execução vá de encontro às reivindicações imediatas de parcela ponderável da população envolvida, conciliando-se, se possível, o atendimento simultâneo destas com as necessidades militares. Excepcionalmente, a engenharia poderá ser empregada como arma base.

#### 69. EMPRÊGO

a. Generalidades

(1) A engenharia pode ser empregada em todos os tipos de operações contraguerrilhas (tipo polícia, de combate e ação cívico-social).



As necessidades de engenharia, nas operações contraguerrilhas, normalmente são maiores do que nas operações regulares, tendo em vista, particularmente, a ação cívico-social, que absorve parte de seu efetivo de engenharia.

(2) As formas de emprêgo, normalmente utilizadas, pela engenharia de combate são:

- (a) Refôrço;
- (b) Apoio direto;
- (c) Apoio suplementar específico;
- (d) Apoio ao conjunto.

(3) Com relação à engenharia de construção, isto depende de diversos fatores — situação, enquadramento, plano de emprêgo — parecendo, contudo, que o apoio suplementar por área é a forma mais consentânea.

(4) A dosagem do apoio de engenharia é semelhante a das operações regulares nas operações de combate e tipo polícia. Para as ações tipo ação cívico-social, êsse apoio é difícil de ser dosado “a priori”, considerando a mutabilidade das condições das diversas áreas que impõem necessidades específicas, de acôrdo com o seu estágio sócio-econômico.

#### **b. Operações Tipo Polícia**

##### **(1) Segurança das Instalações**

(a) A engenharia cooperará na segurança das instalações através de trabalhos técnicos, de maneira semelhante como opera na segurança da área de retaguarda de operações regulares. Nestas ações, o trabalho aumenta, considerando a necessidade constante de mudança das rotinas de segurança.

(b) São os seguintes principais trabalhos técnicos realizados pela engenharia nesse tipo de operação:

Assistência técnica ou construção de:

- Obstáculos (rêdes de arame, campos de minas, etc.);
- Postos de segurança fixos;
- Abrigos (para guardas e postos);
- Camuflagem;
- Campos de tiro (limpeza);
- Sistema de alarmes (armadilhas);
- Sistema de iluminação;
- Reorganização dos trabalhos (mudança das rotinas de segurança).

(c) A forma de emprêgo indicada para a segurança das instalações é a de refôrço ou apoio direto.



**(2) Segurança dos comboios.**

(a) Normalmente, os elementos de engenharia integram os destacamentos de segurança de comboio e realizam os seguintes trabalhos:

- Detecção e remoção de minas e outros obstáculos;
- Reparação de estradas, pontes e pontilhões.

(b) Forma de emprêgo normal: refôrço.

**(3) Segurança das vias de transporte:**

(a) Elementos de engenharia são normalmente empregados em apoio à tropa de arma base que realiza o patrulhamento das vias de transporte. A engenharia realiza trabalhos técnicos com o objetivo de manter a via em condições de trânsito ou de protegê-la contra incursões de guerrilheiros. O emprêgo da engenharia como tropa encarregada do patrulhamento é eventual. A engenharia como arma técnica não deve ser desviada para missões que possam ser cumpridas pela arma base, se bem que, no caso de patrulhamento de vias de transporte, procurar-se-á conciliar as missões técnicas de estrada com as missões táticas de patrulhamento, inerentes à arma base.

(b) Apoiando a arma básica, a engenharia poderá cooperar:

- Na execução de diversos trabalhos de construção;
- Na iluminação de determinados trechos de estradas (pontos críticos);
- Na detecção e remoção de minas e obstáculos;
- No lançamento de obstáculos ou sistema de alarme;
- Na reparação ligeira das vias de transporte.

(c) A forma normal de apoio será a de refôrço.

**c. Operações de Combate**

(1) A engenharia normalmente integra as forças-tarefa ou Bda encarregadas de realizar qualquer tipo de operações de combate.

(2) Além do apoio a ser dado às diversas peças de manobra que cumprem missões fora da base de combate, deverão permanecer nessa base elementos de engenharia, em missão de apoio ao conjunto e em condições de apoiar a reserva, quando esta for empregada. A missão de apoio à reserva visa a dar a este elemento o máximo de mobilidade, característica essencial para o sucesso das operações contraguerrilhas. Inicialmente, esta engenharia de apoio ao conjunto coopera na organização da base de combate.

**d. Ação Cívico-Social**

(1) Estas ações exigem, normalmente, um grande esforço de engenharia.

(2) As unidades de construção são mais aptas; as unidades de combate, em menor escala, poderão também cumprir tais missões.



(3) Os BE Cnst, da forma como estão estruturados no tempo de paz, têm pouca mobilidade tática. Isso porque:

- (a) Encontram-se desdobrados em extensas áreas;
- (b) Sua capacidade de construção baseia-se fundamentalmente na mão-de-obra civil radicada na área de operação da unidade; o deslocamento dessa mão-de-obra civil criaria grandes problemas para o Exército;
- (c) Cumprem missões bem definidas, de interesse nacional;
- (d) Dispõem de equipamento vultoso e de difícil transporte;
- (e) Suas instalações de manutenção são fixas, pesadas e de remoção difícil.

(4) Em consequência, as unidades de construção deverão ser empregadas na ação cívico-social, em princípio, na própria região em que operam em situações normais; poderão, entretanto, contribuir com oficiais técnicos e especialistas militares e civis capazes de assessorar o comando da engenharia da zona de operações criada em qualquer região do território nacional, bem como enquadrar civis na própria área de operações para a realização de obras visando a ação cívico-social.

(5) A engenharia de construção será a coordenadora de toda a atividade de construção realizada pelos órgãos civis do governo, federais, estaduais e municipais, que possam contribuir de alguma forma para ação cívico-social. Para isso contará, obrigatoriamente, com a assessoria técnica de oficiais engenheiros oriundos dos BE Cnst, comissões ou da própria Diretoria de Vias e Transportes.

## ARTIGO IX

### APOIO DE COMUNICAÇÕES

#### 70. GENERALIDADES

Qualquer que seja o tipo de operações contraguerrilhas, a grande dispersão dos diversos elementos, ou a sua disseminação por bairros ou quarteirões de uma mesma cidade ou localidade exige, normalmente, substituição, reforço ou mesmo reformulação da dotação de material de comunicações e das formas clássicas de seu emprego. Normalmente, são acrescidos de determinados tipos de rádio de alcance e modulações variados, além de equipamento de retransmissão e outros que proporcionem uma perfeita ligação terra-avião.

#### 71. EMPRÊGO DOS MEIOS

a. As comunicações rádio constituem o principal meio empregado, desde os menores escalões, para as ligações orgânicas. Também as ligações com os órgãos civis são normalmente efetivadas por esse meio. As grandes distâncias podem exigir o emprego de postos de retransmissão automática, terrestres ou aéreos. O aumento do emprego do rádio incrementa o problema de segurança das comunicações, que não pode ser descurado. Deve-se admitir que a força de guerrilha dispõe de meios de obtenção de informações por intermédio das comunicações. A fim de reduzir o valor dessa



fonte de informações para a força de guerrilha, é preciso tornar rotineira a utilização de ondas contínuas e de códigos nas transmissões rádio.

b. Deve-se fazer o maior emprêgo possível das comunicações com fio. Normalmente, a vulnerabilidade das comunicações com fio à ação de guerrilha, impõe que o fio seja utilizado somente em bases e instalações seguras. Se os circuitos físicos devem ser instalados através de áreas sem segurança, deve prever-se uma necessidade excepcionalmente grande de manutenção. Além disso, a ausência de segurança na exploração das linhas deve ser compreendida por todos os usuários da rede.

c. Os meios visuais de comunicações são eficientes para as comunicações superfície-superfície, entre pequenas unidades e para a demarcação e a sinalização superfície-ar.

d. O serviço de mensageiros entre as bases de combate ou instalações é o meio de comunicações mais seguro disponível, mas exige uma escolta de segurança para acompanhar com eficiência cada mensageiro. Os pombos-correio podem ser empregados com eficiência para transportar mensagens, especialmente por indivíduos isolados ou agentes.

e. As comunicações com as autoridades policiais ou civis locais podem exigir o fornecimento de equipamento militar a esses órgãos civis ou o emprêgo de aparelhos do tipo comercial pelas unidades, particularmente do escalão batalhão para baixo.

f. Os meios de comunicações amigos constituem um alvo importante para a força de guerrilha. As instalações de comunicações terrestres devem ser guardadas, os circuitos físicos sem segurança devem ser patrulhados e as precauções normais de segurança das comunicações devem ser observadas.

g. O emprêgo das estações civis de radiodifusão é o meio mais eficiente para a divulgação de informações para a população civil. Por outro lado, tais estações de rádio, em poder do inimigo, auxiliam-no concretamente na conquista e manutenção do apoio da população da área.

h. Os radioamadores selecionados e as instalações de comunicações civis, particularmente do sistema de transporte, poderão ser meios de grande valia.

i. O equipamento de raios infravermelhos, se disponível, poderá ser empregado como meio de comunicações complementar.

## 72. UNIDADES DE COMUNICAÇÕES

As unidades ou frações de comunicações são as orgânicas. Entretanto, particularmente para as operações tipo polícia, os QOD serão alterados ou complementados para atender às necessidades das operações. Em qualquer dos tipos de operação contraguerrilhas, os meios de comunicações da dotação, particularmente o rádio, são reforçados face às grandes distâncias envolvidas. As unidades e frações de comunicações deverão ser dotadas de pessoal e material necessários no controle dos sistemas de comunicações civis e dos radioamadores selecionados.



## ARTIGO X

### APOIO DAS OUTRAS FÔRÇAS ARMADAS

#### 73. FÔRÇA AÉREA

As unidades da Fôrça Aérea podem apoiar a execução de operações contraguerrilhas:

- a. Impedindo a entrega, por via aérea, de suprimentos e equipamentos por uma potência estrangeira;
- b. Realizando o suprimento aéreo e outras atividades logísticas;
- c. Realizando o apoio aéreo aproximado, a interdição e o reconhecimento aerotático;
- d. Realizando o desembarque de tropas por pára-quedas ou por aterragem.

#### 74. FÔRÇA NAVAL

a. As fôrças navais podem cooperar na execução das operações contraguerrilhas:

- (1) Desorganizando as linhas costeiras de suprimento das fôrças de guerrilha;
- (2) Fornecendo transporte marítimo;
- (3) Realizando bombardeios da costa;
- (4) Impedindo a fuga das fôrças de guerrilha pelo mar;
- (5) Fornecendo suprimentos e desempenhando outras atividades logísticas pela via marítima.

b. As fôrças de fuzileiros navais podem cooperar nas operações contraguerrilhas, executando operações terrestres, semelhantes às desempenhadas pelo Exército.

## ARTIGO XI

### OUTROS APOIOS AO COMBAT

#### 75. APOIO QUÍMICO

a. As unidades de guerra química do Exército podem fornecer o seguinte apoio à divisão e à brigada, nas operações contraguerrilhas:

- (1) Operações fumígenas;
- (2) Apoio logístico para os lança-chamas;
- (3) Descontaminação.

b. O apoio químico inicial de suprimento e manutenção é proporcionado à brigada por elementos do comando de apoio administrativo da divisão (CAPADIV).

#### 76. EMPRÊGO DE CÃES

a. Os cães esclarecedores, patrulheiros e de segurança constituem valiosos elementos para as operações contraguerrilhas. O seu emprêgo deve



ser, normalmente, considerado no planejamento de tôdas as operações de segurança e de patrulha.

b. O emprêgo com sucesso dêsses cães depende, básicamente, da habilidade dos elementos que os conduzam e do conhecimento e perfeita compreensão, por todos os comandantes e oficiais do estado-maior, das possibilidades e limitações dos cães.

c. Os cães patrulheiros orientam-se por odôres no ar e por ruídos. São treinados para dar alerta silencioso da aproximação de indivíduos ou grupos. Embora devam trabalhar sempre sob o contrôle de seus cinófilos, êles podem ser empregados presos a uma trela ou soltos. Em patrulhas, o cão normalmente trabalha prêso a uma trela. Se trabalha sôlto, o cinófilo deve manter sua atenção no cão, é, normalmente, protegido por uma escolta armada. Deverá deslocar-se de tal forma que o cão possa tirar o máximo partido do vento. Um cão é, normalmente, capaz de pressentir a presença de sêres humanos, até 200 ou 300 metros na direção de onde sopra o vento.

d. Os cães esclarecedores seguem os odôres deixados no solo pelos sêres humanos, na esperança de receber uma recompensa de alimento, ao término de uma missão bem sucedida. Podem ser empregados de dia ou à noite. O odor permanece mais concentrado durante à noite. É importante que o cão seja levado à fonte do odor tão ràpidamente quanto possível, e que seja transportado para o local de modo a lá chegar disposto e descansado. Uma vez decidido o emprêgo de cães esclarecedores numa determinada área, deve ter-se cuidado de evitar que essa área seja contaminada com outros odôres estranhos. O movimento de fôrças amigas na área deve ser restrito. São treinados para dar alerta oportuno da aproximação de indivíduos ou grupos.

f. Conquanto os cães possam trabalhar noite e dia e em quase todos os tipos de terreno e de condições meteorológicas, êles têm as seguintes limitações, que devem ser reconhecidas por todo o pessoal interessado em seu emprêgo:

- (1) A chuva pesada afeta negativamente a sua eficiência;
- (2) A vegetação densa os cansa ràpidamente;
- (3) Não podem distinguir as fôrças amigas das inimigas;
- (4) A eficiência decresce à medida que aumenta o número de pessoas nas vizinhanças;
- (5) Os cães de origem estranha à área, em geral, não têm o vigor necessário às moléstias locais;
- (6) A eficiência só pode ser mantida pelo constante treinamento dos cães.

g. O manual C-42-30 trata com detalhes do adestramento e emprêgo de cães de guerra.



**CAPÍTULO 5**  
**APOIO ADMINISTRATIVO**  
**ARTIGO I**  
**INTRODUÇÃO**

**77. GENERALIDADES**

O apoio administrativo abrange a assistência proporcionada às forças em operação, particularmente nos setores de serviços administrativos, de assuntos civis, de assistência religiosa, de finanças, de recompletamentos, de justiça, de manutenção, de saúde, de polícia, de suprimento, de transporte e outros de natureza logística. O estudo dêste apoio às brigadas e suas unidades subordinadas consta dos manuais de campanha das séries 2, 7, 9, 10, 17, 54 e 100-15. No que fôr praticável, os conceitos nêles contidos serão observados nas operações contraguerrilhas; todavia, as longas distâncias entre as unidades, a diversidade e simultaneidade das missões, a falta de segurança das instalações de suprimento e das vias de transporte e a possível necessidade de prestar apoio administrativo à população, conforme prescrito pelo escalão superior, exigirão modificações nessas normas de apoio administrativo.

**78. MISSÃO**

As missões de apoio administrativo às operações contraguerrilhas, na segurança da área da retaguarda, são semelhantes às de segurança (defesa) interna; entretanto, a necessidade de apoiar a população nas ações de segurança interna e a participação no desenvolvimento podem alterar a missão e exigir atribuição de tarefas adicionais de apoio administrativo.

**79. CONCEITO**

Quando a brigada é empregada integrando uma divisão, ela é, normalmente, um escalão tático que participa dos canais de apoio administrativo somente no necessário ao cumprimento de sua missão.

**80. ORGANIZAÇÃO**

Devido à natureza descentralizada das operações contraguerrilhas e à amplitude da área de operações, em geral atribuída às suas unidades, a brigada orgânica da divisão pode ser estruturada à semelhança de uma brigada independente, para torná-la também administrativamente auto-suficiente. Nesse caso, necessitará de uma organização temporária para proporcionar-lhe apoio logístico.



a. O referido órgão, denominado grupamento de apoio administrativo, pode ser constituído, entre outros, dos seguintes elementos:

- (1) Comando e companhia de comando;
- (2) Companhia de saúde;
- (3) Companhia de material bélico avançada;
- (4) Destacamento de administração, organizado provisoriamente;
- (5) Companhia de intendência, de organização provisória;
- (6) Pelotão de suprimento aéreo;
- (7) Destacamento de apoio para as unidades aeroterrestres.

b. Os batalhões de manobra ou forças-tarefa de uma brigada independente não mais se vinculam à divisão quanto ao apoio administrativo, o qual é recebido da brigada a que pertencem.

### 81. OPERAÇÕES

O apoio administrativo, estudado a seguir, se relaciona principalmente com as áreas de apoio nas quais se deva dar maior realce a certos aspectos logísticos de administração de pessoal e de assuntos civis e onde poderão ser necessárias modificações nos procedimentos normais, empregados pelas organizações de apoio administrativo para execução das operações contraguerrilhas.

## ARTIGO II

### LOGÍSTICA E SERVIÇOS

### 82. GENERALIDADES

As atividades e funções logísticas da brigada para as operações contraguerrilhas são, essencialmente, as mesmas das operações regulares na guerra limitada e na geral; todavia, elas sofrem a influência da necessidade de apoiar não somente as operações táticas da brigada, mas também, por vezes, as de apoiar a população civil por meio de operações de informações, operações psicológicas e de assuntos civis. Estas operações ocorrerão, predominantemente, nas atividades de defesa interna; entretanto, poderão ser necessárias nas operações contraguerrilhas, nas áreas de retaguarda das forças empenhadas na guerra limitada ou geral.

### 83. SUPRIMENTO

a. **Generalidades** — As missões de suprimento das operações contraguerrilhas podem ser bem maiores do que as da guerra limitada e geral, pelas razões já expostas e também devido à insegurança das vias de transporte de superfície e da ampla dispersão das forças e órgãos empregados. As normas de suprimento, específicas destas guerras, geralmente são adaptáveis às operações contraguerrilhas, mas devem ser modificadas de acordo com a natureza e características da área e do tipo de operações executadas. Os subparágrafos que se seguem estudam os problemas e as diferenças resultantes dessas modificações.



b. **Missão** — Nas operações contraguerrilhas, o sistema de suprimento deve apoiar eficientemente as brigadas em suas operações táticas, psicológicas, de informações, no controle da população e dos recursos e na ação cívico-social. Além disso, as organizações e os elementos de suprimento devem estar em condições de participarem diretamente destas operações, quando necessário. As unidades táticas empenhadas em operações contraguerrilhas são providas apenas dos artigos de suprimento e equipamento essenciais ao cumprimento da missão que lhes foi atribuída e para fazerem face às contingências conhecidas ou previsíveis. Outros suprimentos são mantidos nos trens da brigada e dos batalhões ou em bases logísticas fixas, a fim de que a mobilidade dos elementos de combate não seja reduzida.

c. **Operações** — O planejamento das atividades de suprimento nas operações contraguerrilhas deve ser detalhado e de conclusão antecipada às necessidades. As normas de suprimento são padronizadas em todos os escalões de comando, e os dados obtidos pela experiência sobre os quais a referida padronização se baseou devem ser computados, desde logo, nas operações contraguerrilhas.

(1) **Suprimento aéreo** — Ênfase especial deverá ser dada à máxima utilização do suprimento pelo ar, dentro da disponibilidade e possibilidades das aeronaves e da prioridade estabelecida para seu emprego. Pontos de contato para a realização do suprimento são estabelecidos para as unidades empenhadas em operações fora de suas bases. A entrega dos suprimentos obedecerá a um plano que prescreverá horário e locais variáveis, a fim de não fornecer indícios que comprometam a força de contraguerrilhas.

(2) **Dados da experiência** — Determinados os dados oriundos da experiência, inclusive quanto às necessidades de munição e de apoio à população civil, uma dotação básica padronizada que atenda ao período considerado poderá ser estabelecida para cada unidade, independentemente de seu efetivo. Tais dotações básicas para batalhão, companhia, pelotão e grupo de combate poderão ser utilizadas para o empacotamento, loteamento e a colocação antecipada de suprimento nas bases de operações de brigada e batalhões, para imediata entrega, via aérea, a horário e a pedido. Para facilitar a remoção dos suprimentos dos pontos de contato, suas respectivas embalagens não devem, normalmente, exceder a capacidade de transporte de carga de um homem.

(3) **Distribuição por unidade** — Este tipo de distribuição que diz respeito a todos os suprimentos necessários, deve ser levado até ao menor escalão possível. Por exemplo, a distribuição de suprimento para uma companhia não será feita somente aos elementos que se encontram na base, como também, diretamente aos que estão realizando operações nas bases de patrulha avançadas.

(4) **Sistema de codificação de suprimento** — A norma de pedido de artigos de suprimento e equipamento pode ser simplificada pela elaboração e utilização de um sistema de codificação de suprimento. Tal sistema



utiliza um código abreviado em que um simples artigo ou diversos artigos correlatos são identificados e pedidos por uma palavra-código. O sistema permite ao usuário o máximo de flexibilidade na escolha do suprimento, condizente com o código de pedido e com a segurança das comunicações.

(5) **Suprimento civil** — A força de contraguerrilhas deve estar preparada para fornecer artigos essenciais de suprimento aos elementos da população civil, especialmente às vítimas das operações militares, dos centros populacionais afastados e dos grupos removidos ou concentrados por razões de segurança. A disponibilidade desses artigos de suprimento, fornecidos em situações de emergência, amplia a ação cívico-social e poderá evitar sérios desfalques em uma deficiente economia de subsistência local. Para o apoio civil é feita a máxima utilização de suprimentos capturados da força de guerrilha. A estocagem dos seguintes suprimentos pode ser mantida para distribuição à população civil:

(a) Alimentos básicos, de acordo com as necessidades dietéticas da população;

(b) Vestuário, que pode incluir artigos semiconfeccionados, uniformes militares readaptados ou artigos novos de vestuário obtidos no local;

(c) Abrigos, tais como barracas e materiais de construção salvados;

(d) Suprimento de saúde;

(e) Combustível do tipo consumido normalmente na área.

(6) **Contrôle** — Rígido controle deve ser exercido sobre a reunião, armazenagem e distribuição de suprimentos destinados ao consumo civil para evitar sua utilização através do mercado negro, roubo ou sua captura pela força de guerrilha. Equipes de assuntos civis organizadas e treinadas com esta finalidade estarão muitas vezes disponíveis para auxiliar o exercício do controle.

(7) **Utilização dos recursos locais** — Deverá ser mínima a dependência da economia local para a provisão de suprimentos e equipamentos. A menos que a utilização dos recursos locais tenha por finalidade auxiliar ou promover o desenvolvimento econômico da área. Muitas vezes pode ser dada autorização para a aquisição de suprimentos, tais como gêneros de primeira necessidade, em pagamento de serviços prestados pela população civil. Tais pagamentos devem ser feitos em nome da força de contraguerrilhas e não como iniciativa pessoal.

(8) **Economia de suprimento** — Todas as unidades devem compreender a dificuldade com que é realizado o apoio logístico às operações de contraguerrilhas e a importância da conservação, manutenção e segurança dos suprimentos e dos equipamentos. Devem lembrar-se que suprimento perdido ou abandonado pode ser aproveitado pela força de guerrilha.

(9) **Suprimento de água** — Nas operações contraguerrilhas as unidades nem sempre podem se suprir de água nos P Sup. Água estabelecidos



pela engenharia e terão, então, de recorrer à utilização de fontes locais possivelmente contaminadas. Em tais casos, a água obtida deverá ser tratada pela unidade ou pelo próprio combatente. Diversos processos podem ser empregados para sua purificação, antes de sua utilização para o preparo de alimentos ou como bebida. Esses expedientes incluem o uso de substâncias químicas como, por exemplo, o hipoclorito de cálcio e os tabletes individuais de purificação de água ou, então, a fervura do líquido. Os detalhes sobre purificação da água são encontrados no C 21-10.

(10) **Rancho** — O rancho é, normalmente, organizado de forma provisória para as operações contraguerrilhas. Os elementos da brigada nas operações em pequenos pontos de defesa fixos ou operando de bases de patrulha avançadas devem consumir, de forma predominante, as rações de combate ou se utilizar dos recursos locais, quando autorizado. A distribuição de artigos classe I a essas unidades será modificada, comumente, para o fornecimento de produtos alimentícios de fácil preparo através do emprêgo de meios de fortuna. Salvo em áreas e bases que ofereçam segurança, a utilização de fogões de campanha e outros equipamentos de cozinha é desaconselhável para evitar a redução da mobilidade.

(11) **Material capturado** — O material capturado deve ser enviado ao escalão imediatamente superior, onde poderá se constituir em fonte de informes e informações. O material capturado que possa ter sido fornecido por uma potência patrocinadora e as novas e inusitadas armas e equipamentos são evacuados através dos canais de informação. Em obediência a normas que possam ser estabelecidas, o material capturado pode ser destruído ou etiquetado e evacuado de maneira idêntica aos salvados. Somente em situações de emergência as armas capturadas serão usadas pela força de contraguerrilhas. Nas operações contraguerrilhas as características acústicas das armas são, muitas vezes, uma ajuda valiosa na distinção entre as forças de guerrilhas e de contraguerrilhas. A exibição pública do material e armas capturadas pode ser útil nas operações psicológicas.

(12) **Destruição de suprimento e equipamento** — A destruição de suprimentos e equipamentos (menos o de saúde) pode ser determinada para impedir sua utilização pela força de guerrilha. Nas operações contraguerrilhas a autoridade para destruir suprimentos e equipamentos é delegada, normalmente, até inclusive o escalão grupo de combate. De acordo com as prescrições da Convenção de Genebra, os suprimentos de saúde não serão intencionalmente destruídos. Detalhes sobre os planos de destruição constam do C 5-25.

#### 84. MANUTENÇÃO

a. **Generalidades** — A manutenção nas operações contraguerrilhas é mais crítica do que nas operações de guerra limitada ou geral, não só porque os elementos de manutenção não acompanham, normalmente, as forças de contraguerrilhas que podem estar operando dispersas ou em base de operações de curta duração, como pelo volume e peso do material de manutenção.



b. **Missão** — A missão do pessoal e das organizações de manutenção, tanto nas operações contraguerrilhas como nas operações regulares, é a mesma. Em áreas relativamente seguras o conceito de serviço de manutenção por área pode ser exequível; todavia, se houver necessidade de fornecimento de apoio de manutenção a unidades que estejam realizando operações de inquietação ou operando em áreas muito dispersas e afastadas, através das quais o transporte terrestre é inseguro, o referido apoio pode ser fornecido por organizações de manutenção do escalão superior dadas em reforço.

c. **Organização.**

(1) Quando a brigada integra uma divisão, uma companhia avançada do batalhão de material bélico, devidamente reforçada, opera integrando o elemento do comando de apoio administrativo da divisão na área de trens da brigada. Esta subunidade é apoiada pela companhia recuada de material bélico. Quando a brigada é organizada para operações independentes ou semi-independentes, uma companhia avançada de apoio, com o efetivo aumentado, é dada, normalmente, em reforço à brigada.

(2) Esse acréscimo pode incluir pessoal de manutenção criptográfica, se a brigada estiver muito afastada do apoio criptográfico da divisão. O batalhão de infantaria de qualquer tipo para realizar operações contraguerrilhas poderá necessitar de um acréscimo em pessoal e material em seu pelotão de manutenção. A extensão desse acréscimo dependerá das necessidades particulares da situação, devendo, em qualquer caso, incluir uma equipe de manutenção de apoio direto da companhia avançada de material bélico em apoio à brigada. Esta equipe opera, habitualmente, na área dos trens do batalhão, normalmente na base de combate deste.

d. **Operações.**

(1) **Generalidades** — As unidades de manutenção de apoio às operações contraguerrilhas podem ser reunidas em bases que ofereçam segurança, até os escalões mais baixos, o que não ocorre na guerra limitada e geral. O lançamento pelo ar de peças sobressalentes e equipes de contato pode ser uma operação rotineira. Podem ser necessários maiores estoques de peças e sobressalentes e artigos de manutenção para troca, até os escalões mais baixos; para as unidades engajadas em operações, pode ser necessário o aumento das trocas de artigo por artigo. O serviço de manutenção e os artigos de troca devem ser levados às unidades, e os artigos inservíveis devem ser evacuados por elementos não combatentes. Nenhum artigo de equipamento danificado, de possível valor para as forças de guerrilhas, deve ficar sem segurança aguardando evacuação. As tropas devem ser aliviadas do equipamento não essencial que exija esforços excessivos de manutenção. Este equipamento é estocado em condições de pronta utilização em locais que ofereçam segurança.

(2) **Manutenção por troca** — A substituição de conjuntos de peças é uma função de suprimento por troca, realizada através dos respectivos canais de suprimento. A unidade de manutenção de apoio direto, entretanto, transportará conjuntos para fins de troca. Estes conjuntos consis-



tirão, principalmente, de armas portáteis, instrumentos de controle de tiro e aparelhos de rádio portáteis, podendo incluir, também, uma quantidade limitada de viaturas, leves e outros artigos. Tais conjuntos são distribuídos em substituição aos similares inservíveis, quando a necessidade do mesmo é tal que a demora devido à reparação prejudicará o cumprimento da missão da unidade que dele necessite. A troca de armas e rádios portáteis com as unidades em operações fora da base de combate da unidade será normal. Os artigos danificados, depois de recuperados no escalão de apoio direto retornam ao estoque de manutenção por troca. A equipe de manutenção de apoio direto fornecida para aumentar as possibilidades na base de combate de batalhão será provida de um estoque de manutenção por troca de pequenas armas, instrumentos de controle de tiro e rádios; outros artigos de substituição exigidos pelas unidades avançadas são fornecidos procedentes da base de combate da brigada. A manutenção por troca de aeronaves obedece às regras de manutenção da F Ae, quando tais meios não pertencerem ao Exército.

## 85. TRANSPORTE

a. **Generalidades** — Certos problemas de transportes pouco comuns devem ser considerados quando da execução do apoio de transporte às unidades de combate nas operações contraguerrilhas. Esses problemas são decorrentes da grande amplitude das áreas operacionais, das dificuldades naturais do ambiente, do subdesenvolvimento da área em que normalmente decorrem as operações e da falta de segurança nas vias de transporte terrestre. O planejamento do transporte para as operações contraguerrilhas deve prever sistemas de transporte condizentes com as necessidades das operações táticas e, quando aplicável, das operações de informações, psicológicas, de assuntos civis (especialmente programas de ação cívico-social) e de controle de população. De acordo com a situação, o fornecimento de transporte eficiente para as operações poderá exigir a utilização dos meios terrestres e aquáticos civis, tais como viaturas motorizadas e hipomóveis, bicicletas, motocicletas e embarcações, e o recrutamento de carregadores e animais de carga. As aeronaves fornecem um eficaz meio de transporte devido a sua velocidade, relativa segurança contra o ataque terrestre e insensibilidade às condições de terreno apesar das necessidades de campos e locais de aterragem. Deve ser dada ênfase às operações de lançamento pelo ar, de remoção à baixa altura por helicópteros e de embarque e desembarque aéreo.

### b. Transporte motorizado.

(1) **Missões** — Estas missões incluem o transporte de suprimentos e equipamentos para as unidades de combate, de tropas para posições de ataque ou posições defensivas, transporte para o quartel-general ou PC, para o equipamento pesado e para os suprimentos. O transporte de tropas ou de equipamento em apoio direto a operações contraguerrilhas pode ser feito mediante a utilização do transporte orgânico, das viaturas das unidades de transporte postas à disposição ou dadas em reforço, ou dessas mesmas viaturas em atendimento às necessidades de determinada missão.



Os quartéis-generais podem utilizar transporte motorizado orgânico ou o que lhe seja pôsto à disposição para emprêgo onde e quando se fizer necessário para o atendimento da operação.

(2) **Organização** — Muitas vêzes o terreno e a situação civil e militar exigirão que as brigadas empenhadas em operações contraguerrilhas forneçam ao escalão imediatamente superior, ou a sua ordem, algumas de suas viaturas não necessárias, para comando, contrôle e apoio de transporte. Inversamente, se o terreno fôr transitável, as brigadas com as missões principais de execução de operações contraguerrilhas necessitarão, normalmente, de um esforço de seus meios de transporte terrestre orgânicos, principalmente, devido às grandes distâncias existentes entre os postos de defesa fixos, as bases de combate e as bases de patrulhas.

(3) **Operações** — O transporte motorizado observará, tanto quanto possível, os princípios de emprêgo estabelecidos no C 25-10. Normas e diretivas fixarão os procedimentos através dos quais os transportes não orgânicos podem ser solicitados, fornecidos e utilizados.

(a) As unidades de transporte motorizado possuem capacidade limitada para proverem segurança ao material e ao pessoal a transportar. Pesados encargos de segurança, se impostos a essas unidades, resultarão em um decréscimo correspondente nas suas possibilidades de rendimento na execução da missão; assim a segurança deverá ser proporcionada pelas tropas a serem transportadas ou por forças de segurança em apoio.

(b) Nas áreas de limitada rede de estradas, as vias disponíveis deverão ser utilizadas ao máximo de suas capacidades. Amplo apoio de engenharia será exigido para a conservação, reparação e construção de estradas e pontes. Para as operações através de campo as unidades de transporte motorizado deverão ser equipadas com viaturas de características de modalidade semelhantes às da unidade apoiada.

## 86. AVIAÇÃO

a. **Missão** — O apoio administrativo proporcionado pelas aeronaves que participam das operações contraguerrilhas abrange, principalmente, o transporte aéreo de pessoal, suprimentos e equipamento e a evacuação. Em áreas carentes de estradas de ferro, de vias navegáveis e de rodovias satisfatórias, o transporte aéreo é o meio mais eficaz, podendo ser o único praticável, desde que receba a necessária prioridade e existam condições para sua exploração. As tarefas de apoio administrativo executadas pela aviação incluem:

- (1) Suprimento aéreo;
- (2) Transporte ou evacuação aérea de pacientes, presos e material;
- (3) Transporte administrativo de tropas;
- (4) Ação cívico-social;
- (5) Cartografia e levantamento topográfico;



(6) Transporte de comandantes e estado-maior;

(7) Verificação química e radiológica, para fins de escolha de locais para as instalações administrativas;

(8) Reconhecimento de estradas e áreas para fins de transporte e instalações de apoio administrativo.

**b. Organização** — A capacidade de transporte das unidades de aviação na execução de missões de transporte depende, principalmente, do peso e das dimensões do material a ser transportado e da capacidade de transporte das aeronaves. O estabelecimento de áreas de carregamento, tão à frente quanto possível, aumentará a capacidade de transporte aéreo através da redução do combustível necessário a cada aeronave. As instalações de abastecimento de combustível das aeronaves devem ser estabelecidas nas áreas de carregamento ou em suas proximidades, de modo que as duas operações — carregamento e abastecimento — sejam realizadas no mesmo lugar. Pessoal e equipamento de manutenção de aeronaves podem ser destacados para, nestes locais, realizar pequenos reparos.

**c. Operações** — As unidades de aviação encarregadas do transporte aéreo empregarão processos de desembarque ou de lançamento aéreo. No regresso das áreas avançadas, as aeronaves podem ser utilizadas na evacuação de pacientes, presos ou equipamentos (salvados, capturados, de trocas etc.).

(1) O pessoal e o material são transportados pelo ar e desembarcados ou descarregados depois da aterragem da aeronave, sendo necessária, portanto, a existência de uma pista de aterragem no local de destino.

(2) O lançamento aéreo de pessoal e material das aeronaves em voo é feito com pára-quedas, podendo o material ser também lançado, por meio da técnica de queda livre. Tropas treinadas podem desembarcar de helicópteros, por salto, à baixa altura.

**d. Segurança** — A segurança deve ser mantida tanto nas áreas de embarque como nas de desembarque. Uma vez que as unidades de aviação não dispõem de meios para realizar essa segurança, elementos terrestres serão designados para tal fim.

## 87. ANIMAIS DE CARGA

Condições meteorológicas, terreno, transitabilidade, localização geográfica ou segurança podem impedir a utilização dos meios de transporte normais. Em tais circunstâncias, é aconselhável o emprêgo de animais de carga que estão capacitados a percorrer terrenos difíceis e acompanhar as colunas a pé, aliviando, assim, o pessoal da carga do material pesado.

**a. Unidades, grupos, destacamentos etc. de animais de carga** podem ser organizados para operações específicas. Os animais a utilizar devem ser robustos, bem adestrados, devidamente equipados e, se possível, aclimatados ou do próprio local. Seus condutores devem saber como cuidá-los, dirigi-los e alimentá-los e estar cientes das possibilidades e limitações dos animais. Suas cargas devem ser adequadas e convenientemente distribuídas



para que os animais não venham dificultar ou mesmo impedir o movimento e o transporte.

b. Os animais de carga podem ser utilizados no apoio às seguintes operações:

- (1) Patrulhas de longo alcance de reconhecimento ou de combate;
- (2) Operações táticas de batalhão, companhia, destacamento ou força-tarefa;
- (3) Patrulhas de fronteira, das forças táticas ou dos órgãos civis encarregados do controle de fronteira;
- (4) Operações de suprimento em áreas afastadas quando não se dispuser de aeronaves ou não for conveniente ou possível o emprego destas, ou quando o mau tempo impedi-las de voar;
- (5) Transporte do material de saúde, de engenharia ou outro material a ser usado em ações cívico-sociais.

#### 88. SERVIÇO DE SAÚDE

a. **Generalidades** — O apoio de saúde nas operações contraguerrilhas deve ser tão flexível e engenhoso quanto às operações apoiadas. Durante as operações contraguerrilhas, as grandes distâncias entre as instalações e a natureza semi-independente das operações dificultam o apoio de saúde e exigirão, normalmente, o acréscimo de subunidades e outras frações de saúde orgânicas e modificação da organização do serviço de saúde de apoio e das diretrizes do escalão superior. Além disso, as unidades poderão operar em ambientes naturalmente hostis, exigindo atenção especial sobre problemas de saúde decorrente da poluição da água, insetos, doenças, umidade, aridez, calor e frio excessivos.

b. **Missão** — As missões do serviço de saúde na guerra limitada, na guerra geral e nas operações contraguerrilhas são basicamente as mesmas. Entretanto está provado que a eficiência do serviço de saúde na ação cívico-social impõe maiores exigências aos recursos do referido serviço. Os pacientes devem ser evacuados das áreas de operações tão rapidamente quanto possível. As atividades médicas iniciais consistem, principalmente, de diagnóstico, de tratamento e evacuação de urgência; todavia, em certos casos haverá necessidade de uma limitada capacidade de retenção bem como execução de pequena cirurgia. A evacuação de pacientes é feita, sempre que possível, por aeronaves (normalmente helicópteros); contudo, as ações de combate e outros fatores podem impedir a sua utilização, fazendo com que outros meios alternativos de evacuação sejam empregados. Normas e processos de evacuação aérea devem ser estabelecidos. Nêles se incluem sinais de identificação padronizados, constituição de frações organizadas para remoção de pacientes e normas para a solicitação de aeronaves. A ação da força de guerrilha pode impedir a aterragem das aeronaves e a evacuação; em consequência, pode haver necessidade de um aumento rápido da capacidade de cirurgia e de retenção. A ação cívico-social através do emprego dos recursos de saúde deve ser explorada ao máximo quando tal ação esteja em consonância com a missão principal.



c. **Organização** — O pessoal e os elementos de controle e comando do serviço de saúde são organizados em consonância com a organização das forças de combate e operam sob a supervisão de estado-maior do pessoal. O C 8-10 descreve em detalhes as unidades do serviço de saúde. Quando apropriado, estas unidades podem contribuir vitalmente para os programas de ação cívico-social. Neste caso, o pessoal civil da região será utilizado ao máximo pelas organizações do serviço de saúde, que lhes dará assistência, assessoria, adestramento prático, fazendo também designações para funções de responsabilidade, compatíveis com a habilitação e capacidade do referido pessoal.

d. **Operações**

(1) Os seguintes procedimentos podem ser observados pelas brigadas para facilitar o serviço de saúde nas operações contraguerrilhas:

(a) Estabelecimento de pequenos postos de socorro com capacidade de retenção e tratamento de pacientes quer nas bases de defesa, quer nas bases de combate ou em outros escalões menores do que o normal;

(b) Disponibilidade de aeronaves suficientes para transportar rapidamente elementos de saúde, a fim de reforçar as instalações de tratamento e retenção existentes onde houver um aumento inesperado de pacientes;

(c) Utilização máxima da evacuação aérea, a horário ou a pedido, quando possível;

(d) Fornecimento de pequenas equipes de saúde para apoiar patrulhas afastadas, forças de incursão e emboscadas;

(e) Designação de pessoal de saúde, especialmente treinado e capacitado, para operar pequenas instalações de saúde com um mínimo de supervisão;

(f) Estrita observância dos mais altos padrões sanitários, primeiros socorros e de assistência mútua;

(g) Utilização dos recursos e capacidades locais quando disponíveis e úteis;

(h) Adestramento dos elementos de combate na aplicação prática do tratamento de urgência;

(i) Treinamento e utilização de pessoal de saúde no apoio às unidades, durante as operações de lançamento aéreo em áreas isoladas, com o fim de proporcionar apoio de saúde de urgência às unidades de combate;

(j) Fornecimento de segurança para as instalações e pessoal de saúde.

(2) O tratamento de urgência prescrito e as normas de evacuação devem constar das NGA da unidade.

(3) O apoio de saúde como parte de um programa de ação cívico-social, quando a situação o permita, deve ser fornecido aos civis. Esse



apoio deverá cessar tão cedo quanto possível para evitar que os médicos civis fiquem privados de seus meios de subsistência.

(4) Nas operações contraguerrilhas, as medidas de medicina preventiva individual e de pequenas frações de unidades devem ser postas em prática em substituição àquelas feitas à base do controle de área. A imunização de rotina e o uso de medicamentos preventivos continuam sendo necessários ao lado das medidas positivas para o controle de doenças endêmicas na região. Nos tipos mais importantes de enfermidades prevalentes nas áreas de operações contraguerrilhas, incluem-se as doenças da pele, as transmitidas por insetos, pela água, pelos alimentos, as decorrentes das condições climáticas e os distúrbios psíquicos.

(5) A água, na área de operações contraguerrilhas, deve ser considerada contaminada e tratada antes de usada. O banho em rios, lagoas e lagos é perigoso em face da possibilidade de doenças transmitidas por seu intermédio. Assim, é necessário conhecer as doenças endêmicas e as afecções parasitárias a combater. Para evitar um aumento exagerado de doenças da pele e para que possa ser mantido o mais alto padrão de higiene individual, toda fonte de água deve ser examinada antes de sua aprovação ou rejeição.

(6) A aclimação é o resultado da adaptação às condições climáticas e à altitude. A aclimação fisiológica do mecanismo termorregulador do homem pode atingir 80% em uma semana; 90% em duas semanas; 100% de três a seis semanas. Tal adaptação, quando incompleta, resulta na perda da eficiência e, em alguns casos, pode ocasionar o esgotamento ou a morte prematura. A pressão atmosférica nas grandes altitudes pode produzir enfermidades graves. O comandante deve conhecer os problemas peculiares à área de operações em que se encontra e deve assegurar-se de que medidas necessárias sejam tomadas para a aclimação do pessoal.

## 89. OUTROS SERVIÇOS LOGÍSTICOS

a. **Generalidades** — Além das atividades que vêm de ser estudadas, a construção de instalações e a utilização da mão-de-obra disponível são, também, importantes serviços logísticos nas operações contraguerrilhas.

b. **Construção** — A necessidade de construir instalações para as nossas forças é mais importante nas operações contraguerrilhas de defesa interna do que nas de contraguerrilhas das guerras geral e limitada. A área de operações de brigada pode ser definida pelas subdivisões políticas. Na guerra limitada e geral as forças poderão não permanecer em áreas específicas por longos períodos de tempo, enquanto que na defesa interna assume importância significativa o emprêgo de forças por períodos longos em áreas operacionais específicas. A necessidade pode determinar que os recursos militares sejam utilizados na construção de estradas, aeroportos, centros de comunicações, centros de instrução, redes elétricas, escolas, dispensários, mercados, igrejas e outras instalações que tenham valor permanente para a área. A situação poderá exigir que brigadas devidamente reforçadas ou integradas em meios se empenhem em esforços maiores de



construção para proporcionar bases táticas e logísticas permanentes, com o propósito de apoiar as operações da própria brigada e a população civil, como parte do programa de ação cívico-social. Pode também ser necessária a construção de centros de instrução e de trabalhos de proteção a núcleos populacionais para apoiar as operações de controle da população e dos recursos. O máximo emprêgo deve ser feito da mão-de-obra especializada e dos materiais civis existentes na área, para construção e para os programas de ação cívico-social.

c. **Mão-de-obra** — A fim de economizar os escassos recursos em mão-de-obra da brigada, para ajudar à economia civil e para treinar equipes de mão-de-obra na contribuição ao desenvolvimento local, deve ser feito o emprêgo máximo dos recursos locais em mão-de-obra, desde que isso atenda às necessidades e limitações de segurança, impostas pela política de mão-de-obra global dos escalões superiores. A utilização desses recursos deve ser baseada em informações e planejamento precisos. Quando utilizado de forma prematura poderão constituir-se em convite à traição. O comandante da brigada deve estabelecer uma eficiente organização de contra-informação e utilizá-la para resguardar as pessoas disponíveis como mão-de-obra. Organizações hostis podem infiltrar agentes entre os contingentes organizados de mão-de-obra para obterem informes e explorar estas forças em conjunção com suas operações táticas no momento oportuno. Quando houver dúvida sobre a lealdade da mão-de-obra local, deve ser levada em consideração sua possível utilização em trabalhos menos importantes.

d. **Diversos** — Os serviços logísticos diversos incluem a obtenção de imóveis, aquartelamentos, meios de combate a incêndios, acomodações, camuflagem e descontaminação.

### ARTIGO III

#### PESSOAL

##### 90. GENERALIDADES

a. As atividades de pessoal devem atender às várias missões que venham a ser atribuídas à brigada empenhada em operações contraguerrilhas. Quando estiver executando operações independentes de inquietação, em áreas afastadas, as atividades de pessoal terão de aguardar o regresso das forças às áreas de base. Relatórios e informes serão de difícil obtenção e transmissão, uma vez que os acessos às unidades serão grandemente restritos às vias de transporte aéreas ou às comunicações rádio.

b. Nas operações contraguerrilhas, maior importância deverá ser dada aos seguintes setores:

- (1) Orientação dos repletamentos;
- (2) Desenvolvimento e manutenção do moral;
- (3) Manutenção da disciplina militar, da lei e da ordem;
- (4) Relações com a população civil;
- (5) Tratamento de presos e civis internados.



## 91. SERVIÇOS DE PESSOAL

a. Os serviços de pessoal e as normas correspondentes em apoio às operações contraguerrilhas são semelhantes, seja nas da guerra geral ou limitada, seja nas da defesa interna.

b. As operações contraguerrilhas exigem cuidadoso planejamento para a utilização austera dos recursos do serviço de pessoal. Os planos devem prever que os indivíduos e unidades da brigada sejam trazidos para entrar em contato com as atividades de serviços especiais, de reembolsáveis e cinematográficas, em vez de levar esses serviços às tropas enquanto em operações. Serviços educacionais e similares são difíceis, senão de execução impossível, pelos elementos das brigadas em operações fora da base da unidade.

## 92. RECOMPLETAMENTOS

Os recompletamentos para as forças de contraguerrilhas devem receber orientação sobre a natureza do terreno e do clima, riscos ocasionais de saúde, características da população, natureza das relações entre os guerrilheiros e a população e as falhas ideológicas e políticas do movimento de insurreição ou resistência que a guerrilha apóia.

a. **Moral** — As tropas empregadas em operações de contraguerrilhas estão sujeitas a pressões contínuas sobre o moral e que podem resultar do seguinte:

(1) Natural relutância do soldado em usar repressão contra mulheres, crianças e pessoas idosas que possam estar apoiando atividades de guerrilhas;

(2) Medo das atrocidades efetuadas pela guerrilha e impulso de vingança em consequência dessas atrocidades;

(4) Características das operações, inclusive os resultados intangíveis, precárias condições de vida e longos períodos de atividade;

(4) Falta de conhecimento da tática de guerrilha e de seus processos inusitados;

(5) Dissipação da guerrilha e dificuldade de identificá-la;

(6) Presença de civis nas áreas de operações e necessidade de que lhes sejam proporcionados segurança e bem-estar.

b. Os programas de orientação, educação e recreação devem ser conduzidos em bases permanentes, a fim de anular as pressões morais e psicológicas encontradas.

## 93. DISCIPLINA MILITAR, LEI E ORDEM

A manutenção da disciplina, da lei e da ordem é também extremamente importante por ocasião das operações, no âmbito da população civil. A conduta do pessoal militar deve impressionar a população civil, através de exteriorização de habilidades, cortesia e fibra moral, assim como pela limpeza, segurança e eficiência de suas bases e instalações.



#### 94. PRISIONEIRO E CIVIS INTERNADOS

a. Em operações contraguerrilhas nas áreas da retaguarda de forças empenhadas em guerra limitada ou geral, o tratamento de prisioneiros e civis internados obedecerá às prescrições contidas no C 19-40. Entretanto, o tratamento de pessoal capturado nas ações de defesa interna pode criar problemas especiais para os comandantes da força de contraguerrilhas, diferentes daqueles ligados ao tratamento de prisioneiros de guerra. De importância especial é o fato de que aos guerrilheiros capturados pode ser dado tratamento correspondente, em muitos aspectos, aos PG, de acordo com a Convenção de Genebra e conforme for estabelecido pelo Governo, sem, contudo, reconhecê-los com direitos de PG. Em todos os casos, tratamento humano deverá ser dado ao pessoal capturado pelas forças de contraguerrilhas. Normas e instalações devem ser estabelecidas para coletar e processar o pessoal capturado. A evacuação deste para o escalão imediatamente superior, ou como for determinado, deve ser realizada o mais rapidamente possível.

b. Em guerra revolucionária, aos guerrilheiros não serão dispensados, conforme foi dito, uma situação e um reconhecimento como PG, porque, se assim ocorrer, a força de guerrilha poderá então ser reconhecida por outras nações como representando um governo de fato, alterando substancialmente sua situação legal. Geralmente, o guerrilheiro é considerado como violador da lei ou como criminoso comum, e, embora a força de contraguerrilhas possa tratar os prisioneiros ou civis internados de forma humana, cuidados devem ser tomados para evitar que a força de guerrilha seja dada a oportunidade de atingir uma situação de potência beligerante reconhecida. Os elementos de uma potência patrocinadora que venham a ser capturados merecem tratamento especial, inclusive segregação de outros prisioneiros e imediata evacuação para o escalão superior para fins de informações e outras providências.

#### 95. ATIVIDADES DE SEPULTAMENTO

Na brigada as atividades de sepultamento são realizadas normalmente por uma seção em apoio de sepultamento com missão de coleta e evacuação. É estabelecido um ponto de coleta na área de base da brigada para receber os mortos das unidades e para identificação e evacuação dos restos mortais. As unidades da brigada nas operações de inquietação não têm capacidade de evacuar os mortos para o ponto de coleta da brigada, devendo-se, para tanto, prever procedimentos alternativos. Os batalhões empenhados em operações táticas de contraguerrilhas recebem, normalmente, o reforço de elementos do serviço encarregados da coleta e evacuação dos mortos.

#### 96. FINANÇAS, JUSTIÇA E ASSISTÊNCIA RELIGIOSA

a. **Finanças** — Dados sobre o serviço de finanças são encontrados nas IP 100-10.

b. **Justiça** — Um comandante de divisão conta com um serviço de justiça militar para assessorá-lo em assuntos de justiça. A brigada orgânica da divisão será assistida nesses assuntos por elementos daquele serviço. A brigada independente será normalmente dotada do referido serviço. O



serviço de justiça militar tem por missão executar as tarefas pertinentes à aplicação e à observância da justiça e ao assessoramento ao comandante, aos elementos do estado-maior, aos comandantes e elementos das unidades orgânicas, em apoio ou em reforço. As funções específicas do chefe do serviço de justiça militar constam das IP 101-5 e da legislação vigente.

c. **Assistência religiosa** — A seção de capelania da brigada proporciona serviços religiosos e cuidado pastoral para todas as unidades da brigada ou dadas em reforço. O capelão da brigada coordena suas atividades e proporciona assistência e supervisão necessárias para assegurar a cobertura religiosa de todas as unidades orgânicas, em apoio ou em reforço, que possam estar largamente dispersas.

#### ARTIGO IV ASSUNTOS CIVIS

##### 97. GENERALIDADES

Este artigo fornece a orientação geral sobre o emprego de especialistas de assuntos civis em apoio à brigada em operações contraguerrilhas, na defesa interna e na área de retaguarda de forças empenhadas em guerra limitada e geral. Quando apropriado, estabelece-se uma diferença entre estes dois tipos de operações.

##### 98. MISSÃO

A formulação da política de assuntos civis deve ser centralizada, na medida do possível, com operações e atividades coordenadas sobre ampla área geográfica. Entretanto, na defesa interna, os estados-maiores e as equipes de assuntos civis serão encontrados, com frequência, em escalões menores do que em situações de guerra limitada ou geral. Tais elementos devem ter atribuições que permitam a harmonização de divergências políticas, econômicas e sociais encontradas. As missões de assuntos civis vão desde a ligação e coordenação com os órgãos civis locais até às operações de governo militar. Exemplo de tarefas que podem melhor ser executadas pelos elementos de assuntos civis, para atrair e harmonizar o apoio e a assistência civis, são:

a. Aperfeiçoamento da eficiência da administração local a fim de que as ordens, as informações, os pedidos e os informes passem rapidamente pelo comandante, o administrador e a população;

b. Rápido atendimento das reivindicações justas, para assegurar que o apoio e a cooperação civis não sejam recusados como consequência de atos de má-fé;

c. Desenvolvimento da eficiência da polícia civil e seu respeito pela população civil, para permitir sua eficácia na segurança e na informação civil;

d. Melhoria das condições de saúde locais, através de medidas simples de saúde pública, a fim de melhorar a imagem do governo, aumentar a produtividade e possibilitar a erradicação de moléstias;

e. Início ou modernização de atividades de bem-estar público;



f. Modernização das operações financeiras, inclusive contrôlê sôbre orçamento, taxaço, gastos de fundos públicos e atualização apropriada das normas de contas fiscais, tudo com o fim de aumentar a receita pública;

g. Estabelecimento ou fortalecimento de uma rêde escolar para provimento de ensino técnico para adultos e adolescentes, visando ao crescimento da produtividade e melhorar a imagem do govêrno;

h. Determinação da mão-de-obra existente para trabalhos tais como de estiva, meios e equipamentos de construção, reparação e bases de manutenção, em coordenação com os órgãos locais de obtenção de mão-de-obra;

i. Localização e aquisição de meios civis necessários às fôrças militares, tais como: instalações de armazenamento e alojamento da tropa, depósitos de gêneros e água, meios de transporte e outros;

j. Organização ou modernização dos serviços públicos, tais como: distribuição de água, esgotos, energia elétrica, comunicações e transporte;

l. Elaboração e difusão de informe através dos meios militares e civis de informação.

#### 99. ORGANIZAÇÃO

Nas operações contraguerrilhas, seja na defesa interna, seja em áreas de retaguarda da guerra limitada ou geral, elementos de estado-maior de assuntos civis devem ser estabelecidos até o escalão batalhão. As equipes, seções de outras organizações, devem ser compostas de elementos especializados em tais atividades. As funções apropriadas de assuntos civis incluem as atividades normais de apoio ao combate e de apoio administrativo; mas, além disso, elas são aplicáveis aos programas de ação cívico-social e de contrôlê da população e dos recursos, em cuja coordenação os elementos especializados em assuntos civis podem auxiliar. As equipes de assuntos civis de valor companhia podem servir sob a supervisão direta de um exército de campanha, corpo de exército ou escalões semelhantes, enquadrando, por sau vez, até quinze equipes de assuntos civis de valor pelotão.

a. Nas operações contraguerrilhas, às unidades de valor igual a batalhão podem ser atribuídas missões oriundas dos planos da responsabilidade do oficial de assuntos civis. Também em tal situação, normalmente, uma equipe de assuntos civis de valor pelotão poderá apoiar uma brigada, quando êste efetivo apóia, normalmente, uma divisão em situações de guerra limitada ou geral.

b. Para fins de instrução, as equipes de assuntos civis são agrupadas, algumas vêzes, em quatro categorias: contrôlê de govêrno, economia, utilidades públicas e funções especiais. Elas serão constituídas em unidades, subunidades e frações menores de acôrdo com as exigências da situação.

c. Equipes de intérpretes podem ser necessárias. Todavia, uma melhor solução é dispor de oficiais e, por vêzes, de alguns graduados, qualificados no idioma local.



## 100. OPERAÇÕES

No estudo de situação em operações contraguerrilhas, a seção de estado-maior de assuntos civis estuda e expõe as considerações políticas, econômicas e psicossociais.

a. As equipes de valor companhia e pelotão podem apoiar uma organização ou uma área. O apoio por área, normalmente dado a funcionários civis ou militares que tenham responsabilidades de área, nem sempre possível, é preferido porque:

(1) O conhecimento pessoal da situação local e as relações de serviço com os habitantes locais são decisivos. Muito tempo poderá ser necessário para vencer as barreiras que separam as forças militares e a população para estabelecer confiança mútua.

(2) As vantagens de ser apoiado pela equipe de assuntos civis que melhor conheça a situação, a área e as autoridades suplantarão, certamente, outras considerações.

b. Se um programa de assistência militar for planejado antes da chegada da força militar, a estrutura para um sistema de ligação pode já existir sob a forma de assessôres aos chefes de subdivisões políticas. Tais assessôres podem ser oficiais de assuntos civis.

(1) Os oficiais de ligação de assuntos civis das forças militares junto ao governo local auxiliam os chefes de subdivisão política da seguinte forma:

(a) Especificando as possibilidades da força militar para apoiar os programas de defesa interna;

(b) Conservando os líderes políticos informados sobre assuntos políticos, econômicos e psicossociais pesquisados durante a condução das operações;

(c) Servindo como agentes locais dos órgãos do governo central, interessados nos programas de defesa interna.

(2) Os oficiais de ligação de assuntos civis para o governo local podem auxiliar as forças militares como se segue:

(a) Conservando o comandante informado sobre a política, os planos e os programas do governo local;

(b) Assessorando o comandante quanto às possibilidades e aos planos da administração local;

(c) Propondo linhas de ação econômicas e psicológicas;

(d) Transmitindo informações políticas, econômicas e psicossociais obtidas junto aos administradores locais e que possam ser utilizadas pelo comandante;

(e) Acompanhando as forças em operações táticas para proporcionar-lhes sugestões de que de outra forma não estariam disponíveis.



## **CAPÍTULO 6**

### **INSTRUÇÃO DA TROPA PARA AS OPERAÇÕES CONTRAGUERRILHAS**

#### **101. GENERALIDADES**

a. É indispensável uma instrução intensa para as operações contraguerrilhas, a fim de neutralizar as vantagens que a força de guerrilha inimiga, muitas vezes, tem nos seguintes aspectos:

- (1) Disciplina;
- (2) Motivação;
- (3) Experiência;
- (4) Obtenção de suprimentos;
- (5) Crueldade; impiedade;
- (6) Vigor;
- (7) Conhecimento do terreno, idioma, religião e outros aspectos da população.

b. A instrução, em todos os escalões, deve dar ênfase ao seguinte:

(1) Preparo moral e físico e aclimação às áreas de operações;

(2) Táticas e técnicas de combate das operações contraguerrilhas, inclusive as de incursões e emboscadas;

(3) Operações de patrulhas a longas distâncias, sob condições adversas e empregando somente os suprimentos que podem ser transportados pela patrulha;

(4) Deslocamentos através de campo à noite e sob condições meteorológicas desfavoráveis, inclusive utilizando processos de orientação pelo rastreamento;

- (5) Emprêgo da aviação;
- (6) Execução de operações de polícia;
- (7) Técnicas e normas de informações e contra-informações;
- (8) Emprêgo de equipes de operações psicológicas;
- (9) Emprêgo de equipes de assuntos civis;

(10) Ação cívico-social;

(11) Treinamento de reação imediata e de tiro instantâneo (C 21-76);

(12) Esclarecimento sobre a natureza das motivações, das operações e dos objetivos dos movimentos revolucionários. Tais esclarecimentos devem consistir da instrução de contrapropaganda e da orientação sobre a necessidade de execução de operações contraguerrilhas.

c. O preparo de unidades regulares de combate para o emprêgo com sucesso em operações contraguerrilhas engloba a instrução em quatro áreas principais:

(1) Instrução individual de combate nas técnicas peculiares a esse tipo de operação;

(2) Instrução de unidades e subunidades nas táticas, nas técnicas e nos procedimentos das operações de polícia e de combate da força de contraguerrilhas;



(3) Instrução dos comandantes e estados-maiores de divisão, de brigada, de regimentos, de batalhão e de comandantes de companhias;

(4) Orientação especial de todo o pessoal, em graus variados de intensidade, sobre as características do país ou área de emprego previsto ou provável, seguida da verificação das técnicas utilizadas para a análise da área de operações designada, como base para o planejamento das operações contraguerrilhas.

## 102. INSTRUÇÃO INTEGRADA

a. Grande parte da instrução ministrada, segundo os programas de instrução normais do Exército, é aplicável tanto no combate contra o inimigo regular como contra a força de guerrilha. Apenas, nesse caso, normalmente o interesse pela posse e manutenção do terreno é muito pequeno ou mesmo nenhum. A variação das situações do inimigo entre esses dois tipos de forças permite não só uma maior amplitude para a instrução como também a ampla integração das operações contraguerrilhas na instrução normal.

b. Seguem-se alguns exemplos de assuntos adequados à integração da instrução contraguerrilhas e as possíveis áreas a serem integradas:

(1) Na instrução básica militar podem ser feitas as seguintes integrações:

Área a ser integrada	Assuntos para integração
Instrução tática de grupo de combate ....	— Organização, missões e táticas das patrulhas contraguerrilhas. Importância da liderança efetiva das pequenas unidades e da agressividade após o contato com a força de guerrilha inimiga.
Deveres do pessoal da guarda .....	— Plena consciência da necessidade de segurança contra a infiltração e ações de guerrilha. Importância de um permanente estado de alerta contra os ataques de surpresa.
Instrução de informações .....	— Necessidade de transmissão contínua de informes precisos sobre o terreno e o inimigo, para assegurar a localização das unidades de guerrilha e o conhecimento das atividades de guerrilha.
Higiene em campanha e higiene pessoal .....	— Necessidade do conhecimento de adequadas medidas de saúde, de socorro individual de urgência próprio e de outrem, e da evacuação aeromédica durante as operações contraguerrilhas. Instruir os métodos de evacuação e sobre os artigos adicionais a serem incluídos no estojo individual de primeiros socorros (exemplo: loção de calamina; bicarbonato de sódio e repelentes). Mostrar a composição e os nomes — código dos fardos de suprimentos de saúde, preparados com antecedência para lançamento aéreo.



(2) Na instrução básica de qualificação podem ser feitas as seguintes integrações:

Área a ser integrada	Assuntos para integração
Instrução tática de patrulha e de grupo de combate .....	— Instrução sobre: <ul style="list-style-type: none"> <li>a. contramedidas face a forças e elementos isolados e de infiltração;</li> <li>b. contramedidas para localizar e evitar emboscadas de forças de guerrilhas inimiga;</li> <li>c. organização das patrulhas para se adaptarem à missão. Dar ênfase à capacidade de se deslocar em silêncio, de evitar ser descoberto e de seguir o rastro de forças de guerrilha ou de elementos isolados inimigos.</li> </ul>
Instrução de armas coletivas .....	— Necessidade de segurança das armas coletivas contra a destruição ou captura pelos elementos de guerrilha ou clandestinos. Instrução complementar sobre outras armas a serem utilizadas, inclusive das capturadas.
Leitura de cartas e orientação em campanha .....	— Importância da orientação em campanha nas ações contraguerrilhas. Abordar a determinação de vias prováveis de deslocamento dos elementos de guerrilha e a possível localização de pontos de emboscada amigos e inimigos.
Instrução de comunicações .....	— Emprego eficiente das comunicações nas operações contraguerrilhas, inclusive a segurança das comunicações e a utilização de todos os meios de comunicações. Ressaltar que as comunicações constituem alvo valioso para os elementos de guerrilha. Incluir prática de exploração de conjuntos-rádio AM. Considerar um mínimo de 3 horas de instrução sobre a exploração de cada novo equipamento-rádio que ainda não tenha sido ensinado.
Instrução de organização do terreno .....	— Importância dos obstáculos improvisados, inclusive espetos aguçados, fossos e utilização de pregos sobre o solo. Abordar a preparação de posições de armas. Demonstrar o emprego de obstáculos para cooperar na segurança de bases de combate e de postos de segurança fixos nas operações contraguerrilhas.
Minas e explosivos ...	— Tipos de minas improvisados, armadilhas e outros artifícios e técnicas utilizados tanto pelas forças de guerrilha como de contraguerrilhas.
Camuflagem .....	— Importância do emprego da ocultação e da camuflagem para iludir os elementos de guerrilhas sobre a localização das forças e de bases de combate. Apresentar as técnicas das forças de guerrilha quanto ao emprego da ocultação e da camuflagem. Descoberta de armas improvisadas, obstáculos disfarçados e outras técnicas de disfarce utilizadas pelas forças de guerrilha.



Área a ser integrada	Assuntos para integração
Instrução de tiro de armas portáteis e exercícios táticos de pelotão, seção e grupo de combate .....	— Execução de incursões e emboscadas contra as forças de guerrilha. Destacar as táticas e técnicas empregadas pelas pequenas unidades nas operações ofensivas contra elementos de infiltração e de guerrilha.  Ressaltar a importância da segurança, das informações, das comunicações e do tempo da reação instantânea e agressiva para estabelecer o contato com as forças de guerrilha.
Primeiros socorros ...	— Instrução de primeiros socorros, tais como cuidados com ferimentos, mordeduras de animais peçonhentos e picadas de insetos e respiração artificial boca-a-boca.

c. A introdução contraguerrilhas é incluída nos programas de instrução básica e de qualificação de unidade e subunidade isolada e nas manobras e exercício de campanha de todas as unidades e grandes unidades.

### 103. INSTRUÇÃO COMPLEMENTAR

a. Considerando-se que as operações contraguerrilhas exigem o emprego normal de pequenos elementos taticamente auto-suficientes e largamente separados, deve-se dar a esses elementos instrução complementar sobre todos os tipos de armas e meios de comunicações existentes na sua organização. A perda de parte de uma unidade ou subunidade independente não deve, jamais, ser causa para que se tornem inservíveis por falta de pessoal especializado, assim como as armas coletivas ou os equipamentos de comunicações.

b. A instrução complementar abrange, também, a utilização de equipamento não orgânico que possa ser necessário para uma determinada situação. Tal equipamento pode incluir:

- (1) Equipamento mais leve e mais móvel, tal como o morteiro 81 milímetros em lugar do 4.2. polegadas;
- (2) Canhão sem recuo 90mm em lugar do 106 mm;
- (3) Espingardas de caça ou armas automáticas portáteis;
- (5) Equipamento do tipo civil, tais como armas estrangeiras, bicicletas, veículos civis etc.;
- (6) Equipamento civil de comunicações.

c. Todo o pessoal é instruído de modo completo na prestação de primeiros socorros em si próprio ou em outrem, pois, raramente, há pessoal le saúde suficiente para acompanhar todas as subunidades e pequenas frações de tropa que executam emboscadas, incursões e patrulhas em profundidade por toda a área de operações.



d. Todo o pessoal deve estar treinado em embarcar e desembarcar de viaturas de qualquer tipo, inclusive, se possível, de aeronaves, particularmente helicópteros.

#### 104. INSTRUÇÃO DOS COMANDANTES E ESTADOS-MAIORES

a. Antes de se engajar em operações contraguerrilhas, os comandantes e estados-maiores necessitam de uma instrução complementar quanto às atividades peculiares a esse tipo de operações, inclusive:

(1) Táticas e técnicas peculiares ao combate contra um inimigo pouco interessado na conquista e manutenção do terreno;

(2) Familiarização com as mudanças em organização e equipamentos necessários ao sucesso das operações contraguerrilhas;

(3) Problemas de comando, comunicações e logística, inclusive o tratamento e evacuação, associados com a execução de operações altamente descentralizadas executadas em extensas áreas;

(4) Conhecimento e apoio de redes de comunicações e de informações nacionais ou locais;

(5) Execução de controle tipo policial;

(6) Emprego de equipes de operações psicológicas e de assuntos civis;

(7) Orientação sobre o terreno, o clima e os riscos de saúde incomuns;

(8) Características locais (costumes, religião, economia e política).

b. Deve ser dada particular atenção à formação de comandantes das pequenas frações de tropa, enérgicos e capazes. Durante a execução descentralizada de operações contraguerrilhas, os comandantes das pequenas frações de tropa devem ser capazes de planejar e executar táticas com pouco ou nenhum apoio do escalão superior. Devem ser capazes de executar eficientemente as funções de seus comandantes imediatamente superiores, na falta destes. A instrução deve considerar o exercício periódico do comando imediatamente superior pelos comandantes das unidades, subunidades e outras organizações menores.

#### 105. PREPARO FÍSICO

a. Por natureza, o guerrilheiro é um inimigo resistente e audacioso. O sucesso de suas operações depende de sua capacidade para deslocar-se continuamente sobre grande extensão de terreno, para manter-se durante períodos prolongados de tempo sob condições difíceis e rigorosas.

b. A força de contraguerrilhas deve ser superior ao inimigo em seu preparo físico. Deve estar preparada não só face à resistência e à mobilidade a pé da força de guerrilha como para excedê-la. Isso exige um esforço extremamente intenso da instrução, do preparo físico do pessoal das unidades contraguerrilhas. Deve ser dada ênfase a:

(1) Marchas a pé, diurnas e noturnas, em terreno normal e variado, inclusive marchas com velocidade superior a normal;



- (2) Educação física, incluindo exercício em pistas de combate;
- (3) Exercícios de combate, inclusive de combate corpo a corpo e de combate a baioneta;
- (4) Patrulhamento noturno e diurno;
- (5) Treinamento de sobrevivência (em terra e na água);
- (6) Testes de confiança;
- (7) Jogos desportivos.

c. São planejados e executados exercícios de treinamento destinados a sobrecarregar a capacidade física do pessoal da unidade. Isso condiciona mentalmente a tropa a aceitar a idéia de operações ofensivas e sob quaisquer condições até o limite de sua resistência física.

#### 106. TREINAMENTO DE REAÇÃO IMEDIATA

a. A maioria das operações de combate contraguerrilhas, executadas pelas unidades, subunidades e outras frações de tropa menores, consiste de uma rápida reação contra forças inimigas localizadas. A resposta da guerrilha à sua localização é, normalmente, infligir o máximo de baixas possível e, após, fugir do local da ação. A força de contraguerrilhas deve estar preparada para reagir imediatamente contra as forças inimigas que forem localizadas, sem consumir tempo no reconhecimento minucioso da área, na realização de um estudo de situação pormenorizado ou na expedição de ordens detalhadas.

b. Tal procedimento exige que as unidades, subunidades e outras frações menores de tropa sejam condicionadas a reagir segundo manobras preestabelecidas, imediatamente após ter sido estabelecido contato ou assinalada a presença da força de guerrilha.

c. Frequentes exercícios de alerta nas unidades e organizações menores, durante todo o programa de treinamento, aumentam o condicionamento do pessoal para reagir rapidamente diante de situações imprevisas e as mais variadas.

#### 107. INSTRUÇÃO DE OPERAÇÕES TIPO POLÍCIA

a. As operações tipo polícia exigem grande eficiência das unidades, subunidades e organizações menores, na utilização de inúmeras técnicas normalmente não empregadas no combate regular. Isso é particularmente verdadeiro quanto às seguintes medidas que devem ser tomadas para controlar a população civil:

- (1) Bloqueio de estradas, caminhos ou vias de fuga;
- (2) Operações de busca e apreensão;
- (3) Contrôles de quarteirão;
- (4) Impedimento de reuniões;
- (5) Registro de civis;
- (6) Utilização de passes e permissões;



- (7) Contrôlê de movimentos;
- (8) Estabelecimento de hora de recolher;
- (9) Censura;
- (10) Contrôlê de alimentos e de artigos críticos;
- (11) Contrôlê de distúrbios civis;
- (12) Evacuação de áreas.

b. A instrução dêsses assuntos deve ressaltar o fato de que a parte da população simpática ao esforço da contraguerrilha é submetida a essas medidas de contrôlê, da mesma forma que o restante da população. A falta de tato, a grosseria, as demoras desnecessárias etc., durante a execução dêsse contrôlê, podem influir para a perda da simpatia dessas pessoas.

c. Tanto quanto possível, essas técnicas de contrôlê devem ser desenvolvidas em exercícios até que possam ser executadas sem perda de tempo e cada soldado conheça, exatamente, os seus deveres durante a operação. Isso é particularmente verdadeiro na execução de bloqueio de estradas e nas operações de busca e apreensão.

d. O soldado muitas vêzes tem aversão pelas operações do tipo polícia e apresenta certa relutância em executar medidas repressivas contra mulheres e crianças e mesmo contra a população civil, a menos que esteja bem doutrinado sôbre a necessidade dessas operações.

#### 108. ORGANIZAÇÃO DAS UNIDADES

a. As unidades empregadas em operações contraguerrilhas são organizadas antes de cada exercício de modo que sejam obtidos os melhores resultados durante a instrução. As viaturas desnecessárias devem ser retiradas para tornar mínimo o deslocamento motorizado durante a instrução.

b. Deve ser feito um estudo contínuo das necessidades em armas, munições, equipamentos e material para essas operações. Deve ser dada ênfase à determinação do carregamento mínimo essencial que pode ser transportado individualmente ou pelas unidades, de modo a ser mantida uma excelente mobilidade a pé. As normas gerais de ação da unidade devem prever, especificamente, a quantidade e o tipo de rações, os uniformes, o equipamento e a munição a serem transportados individualmente ou pela unidade.

#### 109. EMPRÊGO DAS AERONAVES DE TRANSPORTE

a. As forças de contraguerrilha devem ser preparadas para considerar as aeronaves de transporte como um meio normal de apoio ao combate.

b. Tôdas as unidades, desde o batalhão até o grupo de combate, são instruídas para realizar operações aeromóveis, cuja coordenação deve ser tão eficiente quanto as operações terrestres. Devem ser estabelecidas normas gerais de ação para o carregamento e o desdobramento tático utili-



zando todos os tipos de aeronaves disponíveis. O ideal é que a unidade seja capaz de ser apoiada por qualquer tipo de aeronave, sem perder tempo na reorganização da força.

c. Deve ser dada particular atenção, durante a instrução, aos seguintes pontos:

- (1) Características, possibilidades e limitações das aeronaves;
- (2) Técnicas de carregamento e descarregamento, inclusive o desembarque com a utilização de cordas ou de outros meios;
- (3) Técnicas de acondicionamento e transporte de equipamento;
- (4) Técnicas de orientação de terminal;
- (5) Emprêgo de equipamentos de orientação de terminal e de auxílios à navegação;
- (6) Técnicas de suprimento aéreo, inclusive normas para a embalagem do equipamento.

d. Sempre que possível, as aeronaves são fornecidas para os exercícios de instrução nas quantidades necessárias.

e. Em muitas situações, a limitada disponibilidade de aeronaves exige a simulação de certos tipos de aeronaves durante os exercícios. Tal procedimento é pouco recomendável. Deve compreender-se que a simulação exagerada impede o desenvolvimento, pelas unidades e suas frações, de técnicas detalhadas para a utilização desse meio de transporte, bem como a obtenção de familiaridade com esses veículos.

#### 110. EXERCÍCIOS DE TREINAMENTO DE GRANDES UNIDADES

a. O batalhão, a brigada e a divisão devem executar intensos exercícios de treinamento, para alcançar necessária eficiência nas operações contraguerrilhas.

b. Ao contrário das operações regulares, que podem ser descritas normalmente em termos de ataque, defesa, de retraimento diurno ou noturno etc., as operações contraguerrilhas, geralmente, são operações demoradas, caracterizadas por um complicado contexto de operações de combate, operações tipo polícia e atividades simultâneas de propaganda e de ação cívico-social. Isso exige que:

(1) Num exercício curto, sejam vividas apenas situações específicas, bem definidas e com evolução precisa, normais nas operações contraguerrilhas;

(2) Os exercícios táticos individuais sejam variados de modo a cobrir todos os possíveis aspectos das operações contraguerrilhas.

c. É impossível realizar um exercício de 3 ou 4 dias e esperar que os elementos de uma unidade localizem, inquietem, cerquem e eliminem, com realismo, uma força de guerrilha em sua área, durante o tempo disponível. Uma tal operação pode levar semanas ou meses, numa situação real. Pela mesma razão é impossível executar, num exercício de pequena



duração, vultosas operações tipo polícia ou atividades de ação cívico-social, simultâneamente com operações de combate, e alcançar um significativo grau de eficiência nas operações em causa.

d. A representação da força de guerrilha deve ser desempenhada com o maior realismo durante os exercícios. O plano de ação das forças do inimigo deve ser minucioso, inteligente e com objetivos definidos. A utilização de uma força inimiga (operando ao acaso por toda a área) à vontade, em contato com a unidade executante, não tem utilidade e prejudica o esforço de busca de informações da unidade executante.

e. Uma representação adequada da população civil, na área normal das operações contraguerrilhas, é necessária em todos os exercícios táticos em que seja dada ênfase às operações tipo polícia, à ação cívico-social ou a ambas. Pode-se alcançar o indispensável realismo dividindo-se sigilosamente a representação civil nos seguintes grupos, antes do exercício:

(1) Simpatizantes da força amiga (conhecidos sòmente da unidade executante);

(2) Simpatizantes da força inimiga (conhecidos sòmente da unidade de representação do inimigo);

(3) Pessoal com simpatias não polarizadas.

f. Durante os exercícios de unidade, as inspeções e a manutenção devem ser executadas como parte normal do exercício. Deve ser ressaltada, em tôdas as ocasiões, a importância da manutenção das armas e equipamentos, sob as condições operacionais de combate.

#### 111. ESPÍRITO DE CORPO

O emprêgo normal de unidades e suas frações em áreas grandemente separadas em missões destacadas e que exigem o máximo de resistência individual e da própria unidade desenvolve um espírito de corpo extremamente elevado.